

**SiqueiraCastro\***

## **LEILÃO DOS AEROPORTOS**

Data de Criação: 19 e 20/03/2019

Criado por: Biblioteca

## Sumário das

### Matérias:

Leilão de aeroportos anima planos para infraestrutura	
Valor – 19 de março.....	04
Três grupos apresentam propostas por terminais portuários em PB e ES	
Valor – 19 de março.....	05
Leilão de aeroportos anima planos para infraestrutura	
Valor – 19 de março.....	06
Governo publica edital de chamamento para leilão de 22 aeroportos	
Valor – 19 de março.....	08
Estrangeiras dominarão setor aeroportuário	
Valor – 19 de março.....	09
Leilão reforça modelo de concessão a empresas privadas, diz CNI	
Valor – 15 de março.....	11
Consórcio Aeroeste contará com parceiros para financiar aeroportos	
Valor – 15 de março.....	11
Aena vai bancar investimentos em aeroportos com recursos próprios	
Valor – 15 de março.....	12
Resultado de leilão de aeroportos mostra confiança, diz ministro	
Valor – 15 de março.....	13
Com estrangeiros, leilão de aeroportos garante R\$ 2,38 bi ao governo	
Valor – 15 de março.....	15
Leilão de concessão de 12 aeroportos acontece hoje na B3	
Valor – 15 de março.....	16

Próximo leilão será de aeroportos no Sul, Manaus e Goiânia

Folha – 16 de março.....19

Cardápio incompleto

Folha – 16 de março.....21

Com disputa, ágio em leilão de aeroportos vai a R\$ 2,2 bi

Folha – 16 de março.....22

Bolsonaro diz que leilão de aeroportos mostra volta da confiança

Folha – 15 de março.....25

Com ágio de quase 1.000%, leilão de aeroportos arrecada R\$ 2,4 bi

Folha – 15 de março.....26

Suíça Zurich vence leilão de aeroportos em Vitória e Macaé

Folha – 15 de março.....28

Empresas de terminais rodoviários vencem leilão por aeroportos no MT

Folha – 15 de março.....30

Espanhola do aeroporto de Madri vence disputa por bloco do Nordeste

Folha – 15 de março.....32

Aeroportos de Curitiba, Manaus e Goiânia serão próximo alvo de leilão

Folha – 15 de março.....33

O que esperar da 5ª rodada de leilão de aeroportos?

Folha – 15 de março.....35

Preços mínimos do leilão de aeroportos causam impacto político

OESP – 16 de março.....37

Arrecadação total do leilão de aeroportos soma R\$ 2,377 bilhões

OESP – 15 de março.....37

Vencedores de leilão de aeroportos planejam construir pistas e ampliar voos

Globo – 16 de março.....42

Governo arrecada R\$ 2,37 bi em leilão. Veja quem são os novos donos dos aeroportos

Globo – 15 de março.....44

Leilões de aeroportos devem resultar em redução de taxas para passageiros

Globo – 15 de março.....47

## Leilão de aeroportos anima planos para infraestrutura

19-03-2019

O leilão de concessão de aeroportos, realizado na semana passada, foi um sucesso e sinal positivo para as próximas iniciativas do governo federal. A disputa pela administração por 30 anos dos 12 aeroportos leiloados foi acirrada e atraiu a participação de empresas estrangeiras, que ampliaram o domínio no setor aeroportuário. O ágio médio chegou a 986% sobre o preço mínimo fixado em R\$ 218,7 milhões, rendendo R\$ 2,38 bilhões em outorgas ao governo federal. Ao longo da concessão, as empresas terão que investir R\$ 3,5 bilhões.

Bolsonaro comemorou e disse que foi uma "grande vitória". O ministro da Infraestrutura, Tarcísio Freitas, afirmou que o resultado revela a confiança dos investidores no país. A concorrência e o interesse dos estrangeiros agradaram ao Palácio do Planalto, alimentando a expectativa de que novas rodadas vão atrair mais investimentos. Já os críticos do governo sugeriram que o ágio foi elevado porque os preços foram fixados abaixo do mercado por inexperiência do governo.

O leilão ofereceu 12 aeroportos, divididos em três blocos regionais, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste, mesclando operações lucrativas com outras nem tanto ou mesmo deficitárias. Mas os aeroportos são geralmente considerados como os ativos de risco mais baixo no setor de infraestrutura, o que ajuda a explicar o ágio elevado. Os terminais dessa sexta rodada atendem no total 20 milhões de passageiros por ano.

A espanhola Aena levou o bloco de aeroportos do Nordeste, o mais cobiçado do leilão por incluir Recife (PE), pagando R\$ 1,9 bilhão pelo negócio, com ágio de 1.010%. A operadora suíça Zurich Airport arrematou os aeroportos de Vitória (ES) e Macaé (RJ), pagando R\$ 437 milhões pelos terminais, com ágio de 830%. Agora a Zurich soma quatro terminais no Brasil, onde já opera Confins (MG) e Florianópolis (SC). O consórcio Aeroeste, liderado pela brasileira Socicam, que administra terminais rodoviários e aéreos, pagou R\$ 40 milhões por quatro aeroportos do Centro-Oeste, todos em Mato Grosso. Mais barato dos três ofertados, o valor atingido embutiu o maior ágio do leilão, 4.730%.

Não deixa de ter razão, no entanto, quem se surpreendeu com o ágio elevado. Esperava-se percentuais mais modestos porque, por uma mudança de regra, terá de ser pago à vista. Por outro lado, o pagamento da outorga variável passou a ter cinco anos de carência, não mais será uma quantia fixa, e vai variar conforme o fluxo de passageiros transportados.

As mesmas regras devem ser aplicadas nos próximos leilões de aeroportos dado o consenso de que as novidades introduzidas foram eficientes. O governo Bolsonaro pretende leiloar todos os terminais administrados pela Infraero até o fim do seu mandato. A próxima rodada, a sexta, em 2020, será detalhada nesta semana e

incluirá Curitiba (PR). Em 2022, serão oferecidas as "joias da coroa", Congonhas (SP) e Santos Dumont (RJ). Até o fim do atual governo, a Infraero não vai mais administrar nenhum aeroporto. Resta ainda definir como vai se desfazer da participação de 49% que tem em quatro aeroportos importantes, já em regime de concessão, Brasília, Galeão (RJ), Guarulhos (SP) e Confins (MG).

O aprendizado com o leilão de aeroportos apenas parcialmente poderá ser usado em outros projetos de concessões e privatizações porque cada setor tem características próprias. Mas pode ser um primeiro passo. O ambicioso plano de cem primeiros dias de governo de Bolsonaro inclui, conforme foi anunciado em janeiro, além dos aeroportos, ampliar os investimentos na malha ferroviária e leiloar 10 terminais portuários para aumentar a capacidade de armazenagem e movimentação de grânéis líquidos combustíveis.

Outro teste a ser realizado é em relação ao financiamento das concessões e privatizações. Há muita expectativa em relação à capacidade do mercado de capitais e do setor financeiro de ocupar o papel que o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) desempenhou no passado. Os bancos privados já declararam apetite. A rodada de aeroportos não parece oferecer a chance de se comprovar isso. A Aena já disse que vai financiar os investimentos e fazer os desembolsos necessários utilizando recursos próprios, aproveitando a disponibilidade de recursos baratos no exterior. A Zurich informou estar avaliando financiamento junto ao BNDES ou com a emissão de debêntures de infraestrutura para garantir os recursos da operação, um mix nada diferente do praticado anteriormente.

<https://www.valor.com.br/opiniao/6167159/leilao-de-aeroportos-anima-planos-para-infraestrutura>

---

## Três grupos apresentam propostas por terminais portuários em PB e ES

19-03-2019

Por **Camila Maia** | Valor

**SÃO PAULO** - (Atualizada às 14h30) Ao menos três grupos representando investidores passaram hoje pela B3 para apresentar propostas pelos terminais portuários que serão leiloados na próxima sexta-feira.

O governo prevê o arrendamento de quatro terminais na sexta-feira, sendo três na Paraíba no Porto de Cabedelo e um em Vitória, capital capixaba. Os investimentos previstos nos quatro terminais somam R\$ 199 milhões.

O valor mínimo de outorga começará em R\$ 1,00, valor que se justifica, segundo o governo federal, pela intenção de promover investimentos, melhorar a prestação dos serviços dos portos e obter a redução dos custos logísticos, e não na acumulação de recursos no caixa da União.

A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), contudo, não recebeu propostas para o terminal 01, em Cabedelo, depois que a Raízen, atual arrendatária do terminal, conseguiu uma liminar suspendendo sua licitação.

Um dos grupos de investidores que passou pela B3 chegou a subir com dois volumes para a entrega de propostas, mas retornaram com uma das caixas que aparentava conter documentos. A reportagem apurou que se tratava de uma oferta pelo terminal 01, que não foi entregue por causa da liminar.

### **Terminal AI-01**

A Raízen obteve liminar para suspender o arrendamento do terminal AI-01, do Porto de Cabedelo (PB). A empresa alegou que o edital do certame publicado pela Antaq não preservou o princípio da isonomia, dando um tratamento para ela e outro à BR Distribuidora e à Transpetro, que ocupam as áreas AE-10 e AE-11, que também serão arrendadas na sexta-feira.

O juiz Renato Coelho Borelli, da 9ª Vara Federal Cível da Seção Judiciária do Distrito Federal, acatou o argumento da Raízen e considerou que não houve tratamento isonômico, razão pela qual deferiu a liminar.

Segundo o secretário nacional dos Portos, Diogo Piloni, o governo já entrou com um recurso para derrubar a liminar obtida pela Raízen para suspender a concessão do terminal AI-01, do Porto de Cabedelo (PB).

“Não há motivo para interrupção do leilão. Já temos contra-argumentos para aqueles argumentos apresentados pela empresa e eles foram apresentados. Agora, essa ação não impede o andamento do leilão; é somente uma das áreas e vamos até o final nos recursos”, disse.

“Temos um grupo chinês e um argentino que demonstraram interesse, isso em granéis líquidos de forma geral. O mercado de distribuição de combustíveis é mais ou menos concentrado e a entrada de novos operadores para nós é sensacional.”

<https://www.valor.com.br/empresas/6168429/tres-grupos-apresentam-propostas-por-terminais-portuarios-em-pb-e-es>

---

## **Leilão de aeroportos anima planos para infraestrutura**

19-03-2019

O leilão de concessão de aeroportos, realizado na semana passada, foi um sucesso e sinal positivo para as próximas iniciativas do governo federal. A disputa pela administração por 30 anos dos 12 aeroportos leiloados foi acirrada e atraiu a participação de empresas estrangeiras, que ampliaram o domínio no setor aeroportuário. O ágio médio chegou a 986% sobre o preço mínimo fixado em R\$ 218,7 milhões, rendendo R\$ 2,38 bilhões em outorgas ao governo federal. Ao longo da concessão, as empresas terão que investir R\$ 3,5 bilhões.

Bolsonaro comemorou e disse que foi uma "grande vitória". O ministro da Infraestrutura, Tarcísio Freitas, afirmou que o resultado revela a confiança dos investidores no país. A concorrência e o interesse dos estrangeiros agradaram ao Palácio do Planalto, alimentando a expectativa de que novas rodadas vão atrair mais

investimentos. Já os críticos do governo sugeriram que o ágio foi elevado porque os preços foram fixados abaixo do mercado por inexperiência do governo.

O leilão ofereceu 12 aeroportos, divididos em três blocos regionais, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste, mesclando operações lucrativas com outras nem tanto ou mesmo deficitárias. Mas os aeroportos são geralmente considerados como os ativos de risco mais baixo no setor de infraestrutura, o que ajuda a explicar o ágio elevado. Os terminais dessa sexta rodada atendem no total 20 milhões de passageiros por ano.

A espanhola Aena levou o bloco de aeroportos do Nordeste, o mais cobiçado do leilão por incluir Recife (PE), pagando R\$ 1,9 bilhão pelo negócio, com ágio de 1.010%. A operadora suíça Zurich Airport arrematou os aeroportos de Vitória (ES) e Macaé (RJ), pagando R\$ 437 milhões pelos terminais, com ágio de 830%. Agora a Zurich soma quatro terminais no Brasil, onde já opera Confins (MG) e Florianópolis (SC). O consórcio Aeroeste, liderado pela brasileira Socicam, que administra terminais rodoviários e aéreos, pagou R\$ 40 milhões por quatro aeroportos do Centro-Oeste, todos em Mato Grosso. Mais barato dos três ofertados, o valor atingido embutiu o maior ágio do leilão, 4.730%.

Não deixa de ter razão, no entanto, quem se surpreendeu com o ágio elevado. Esperava-se percentuais mais modestos porque, por uma mudança de regra, terá de ser pago à vista. Por outro lado, o pagamento da outorga variável passou a ter cinco anos de carência, não mais será uma quantia fixa, e vai variar conforme o fluxo de passageiros transportados.

As mesmas regras devem ser aplicadas nos próximos leilões de aeroportos dado o consenso de que as novidades introduzidas foram eficientes. O governo Bolsonaro pretende leiloar todos os terminais administrados pela Infraero até o fim do seu mandato. A próxima rodada, a sexta, em 2020, será detalhada nesta semana e incluirá Curitiba (PR). Em 2022, serão oferecidas as "joias da coroa", Congonhas (SP) e Santos Dumont (RJ). Até o fim do atual governo, a Infraero não vai mais administrar nenhum aeroporto. Resta ainda definir como vai se desfazer da participação de 49% que tem em quatro aeroportos importantes, já em regime de concessão, Brasília, Galeão (RJ), Guarulhos (SP) e Confins (MG).

O aprendizado com o leilão de aeroportos apenas parcialmente poderá ser usado em outros projetos de concessões e privatizações porque cada setor tem características próprias. Mas pode ser um primeiro passo. O ambicioso plano de cem primeiros dias de governo de Bolsonaro inclui, conforme foi anunciado em janeiro, além dos aeroportos, ampliar os investimentos na malha ferroviária e leiloar 10 terminais portuários para aumentar a capacidade de armazenagem e movimentação de grãos líquidos combustíveis.

Outro teste a ser realizado é em relação ao financiamento das concessões e privatizações. Há muita expectativa em relação à capacidade do mercado de capitais e do setor financeiro de ocupar o papel que o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) desempenhou no passado. Os bancos privados já declararam apetite. A rodada de aeroportos não parece oferecer a chance de se comprovar isso. A Aena já disse que vai financiar os investimentos e fazer os desembolsos necessários utilizando recursos próprios, aproveitando a disponibilidade de recursos baratos no exterior. A Zurich informou estar avaliando financiamento junto ao BNDES ou com a emissão de debêntures de infraestrutura para garantir os recursos da operação, um mix nada diferente do praticado anteriormente.

# Governo publica edital de chamamento para leilão de 22 aeroportos

18-03-2019

Por **Juliano Basile** | Valor

**BRASÍLIA** - *(Atualizada às 13h59)* O Ministério da Infraestrutura abriu hoje o processo de leilões de 22 aeroportos nas regiões Sul, Norte e Centro-Oeste.

Segundo o edital de chamamento publicado no Diário Oficial da União, serão leiloados nove aeroportos na região Sul, sete no Norte e seis no “bloco central”, região formada por parte da região Centro-Oeste e da região Norte.

As propostas das empresas interessadas em participar da apresentação de projetos, levantamentos, investigações e estudos técnicos deverão ser apresentadas em 30 dias a partir de hoje.

Na região Sul, o leilão envolve os aeroportos de Curitiba, Foz do Iguaçu, Londrina, Joinville, Pelotas, Uruguaiana, Bagé, Navantes e Bacacheri. Na região Norte, serão leiloados os aeroportos de Manaus, Porto Velho, Rio Branco, Cruzeiro do Sul, Tabatinga, Tefé e Boa Vista. E no bloco central, os leilões vão envolver os aeroportos de Goiânia, São Luís, Teresina, Palmas, Petrolina e Imperatriz.

O leilão está previsto para setembro de 2020.

Na sexta-feira passada, houve a 5ª rodada de concessões de aeroportos, considerada um sucesso e marco do início de um novo ciclo de concessões e parcerias no país.

<https://www.valor.com.br/empresas/6165289/governo-publica-edital-de-chamamento-para-leilao-de-22-aeroportos>

---

# Estrangeiras dominarão setor aeroportuário

18-032019

Por Camila Maia, Ana Paula Machado e Arícia Martins | De São Paulo



*Vencedores da 5ª rodada de concessões de aeroportos comemoram vitória após disputa acirrada no pregão viva-voz; Zurich, Aena e Socicam são as vitoriosas*

O sucesso da 5ª rodada de concessões de aeroportos, realizada na sexta-feira, marca o início de um novo ciclo de concessões e parcerias no país. Para especialistas ouvidos pelo **Valor**, o setor aeroportuário brasileiro caminha para ser dominado por operadoras estrangeiras de grande porte, com espaço para presença de fundos de investimento e também grupos locais de menor porte no caso de terminais regionais.

"O resultado do leilão mostrou uma coisa positiva que é o governo passando um setor básico da infraestrutura para operadores especializados, com grande escala e experiência", disse o economista Gesner Oliveira, sócio da GO Associados. Para ele, o setor aeroportuário privado do país está sendo construído neste momento. "Tudo leva a crer que teremos um novo ciclo de parcerias e concessões. Acho que o leilão de hoje [sexta-feira] marcou o início desse novo ciclo", completou o especialista.

O modelo de leilão por blocos, cujo primeiro teste - bem sucedido - aconteceu semana passada, é visto como uma solução inteligente para a saída gradual da Infraero dos terminais brasileiros. "Tenho a impressão que o governo encontrou uma fórmula para fazer o 'fading out' da Infraero mais tranquilo. No futuro, teremos domínio de operadores privados, naturalmente bem regulados", disse Oliveira, que enxerga espaço para alguma participação de capital nacional, grandes operadores internacionais e alguns fundos que têm estratégia de investimento "diferenciada."

O espaço da estatal já está sendo, aos poucos, ocupado pelas grandes operadoras internacionais. Duas delas venceram a disputa de sexta-feira. A estatal espanhola Aena estreou no país arrematando o bloco do Nordeste, cujo principal terminal é o do Recife (PE). A suíça Zurich, por sua vez, ampliou sua presença no Brasil ao vencer o bloco do Sudeste, composto pelos aeroportos de Vitória (ES) e Macaé (RJ).

Hoje, o governo lança os estudos de viabilidade da 6ª rodada de concessões, que envolverá a transferência para ao setor privada de 22 terminais, divididos em três blocos cujos principais aeroportos serão Manaus (MA), Goiânia (GO) e Curitiba (PR). O certame é previsto para setembro de 2020. Depois disso, haverá a última rodada, em 2022, que envolverá outros 22 terminais e deverá atrair intensa competição, uma vez que vai incluir os aeroportos de Congonhas e Santos Dumont.

"Está cada vez mais claro que esse será um setor dominado por operadoras mundiais de aeroportos, associadas ou não a fundos de investimentos", disse João Santana, especialista em gestão de infraestrutura. Sem as amarras da Infraero, que tem problemas de eficiência por ser estatal, as novas operadoras devem destravar valor explorando mais ofertas de serviços e o conceito de "aeroporto cidade", com dedicação ao entorno dos terminais.

Chamou a atenção do mercado o elevado ágio praticado no certame de sexta-feira, que chegou a uma taxa média de 986% em relação à contribuição mínima inicial determinada pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), de R\$ 219 milhões. "Vários fatores explicam os ágios grandes. Quando os estudos foram realizados em 2017, a perspectiva econômica era pior que hoje, e o negócio aeroportuário é muito vinculado ao PIB", disse David Goldberg, sócio da consultoria TerraFirma.

Para o advogado Alberto Sogayar, sócio da área de infraestrutura do L.O. Baptista Advogados, não houve erro de cálculo das vencedoras. "Já experimentamos erros recentes e as empresas viram isso. As vencedoras não são irresponsáveis, são sólidas e acreditam no negócio, no potencial de crescimento do mercado aeroportuário,"

Com o sucesso da modelagem em blocos, a tendência é que a calibragem do cálculo da outorga seja aprimorada, ao mesmo tempo em que os investidores vão se preparar cada vez mais para as próximas brigas. "O governo vai poder subir a régua e o mercado já se aqueceu, foi ótimo para todos. Tivemos inanição de concessões nos últimos anos. Não tenho dúvida de que o Estado vai fazer uma análise mais criteriosa, e o mercado continuará se aquecendo", disse Sogayar.

Além da mudança na oferta de aeroportos por blocos - que permite que terminais deficitários sejam transferidos à iniciativa privada associados à aeroportos lucrativos -, também foi bem visto o período de carência para pagamento da outorga variável. Esta não será mais fixa, mas vinculada a um percentual da receita do aeroporto.

"O nível de investimentos nos aeroportos é mais baixo que nos anteriores, então você pode ser mais agressivo na modelagem, embora eu ache que a Aena errou no ponto de vista do valor. O que justifica o lance é a representação que a vitória terá na sua plataforma mundial, ela agregou aeroportos no Brasil que é um mercado promissor", disse Santana.

Outro ganho previsto é a competição entre os novos operadores. No Nordeste, por exemplo, serão três grandes estrangeiros explorando os três principais terminais da região: Fraport em Fortaleza, Vinci em Salvador e Aena no Recife. "Ali, haverá competição, o que deve levar a melhora do nível dos serviços", disse Goldberg.

<https://www.valor.com.br/empresas/6164919/estrangeiras-dominarao-setor-aeroporto>

---

# Leilão reforça modelo de concessão a empresas privadas, diz CNI

15-03-2019

Por Ivan Ryngelblum | Valor

**SÃO PAULO** - A Confederação Nacional da Indústria (CNI) considerou positivo o resultado do [leilão de concessão de 12 aeroportos, ocorrido nesta sexta-feira, na B3](#), mostrando os benefícios do modelo de concessão de empreendimentos de infraestrutura a empresas privadas.

“As concessões de aeroportos hoje realizadas são exemplos a serem seguidos por outros setores da infraestrutura no país, como o ferroviário e portuário”, diz, em nota, o presidente da CNI em exercício, Paulo Afonso Ferreira.

Segundo a entidade, o montante total em outorgas, R\$ 2,4 bilhões, e os investimentos previstos de mais de R\$ 3,5 bilhões nos próximos 30 anos são “sinais claros da atratividade da infraestrutura brasileira”.

Ela citou ainda os casos dos terminais de Salvador, Porto Alegre, Natal, Fortaleza, Florianópolis, Campinas, Guarulhos, Rio de Janeiro (Galeão), Belo Horizonte (Confins) e Brasília como exemplos bem sucedidos do modelo de concessão a entidades privadas, ao darem melhores condições aos aeroportos para planejar e adequar suas estruturas à crescente demanda de passageiros.

“O caminho para a retomada da economia passa fundamentalmente pelo aumento da participação privada nos investimentos e na gestão de empreendimentos de infraestrutura”, diz Ferreira.

<https://www.valor.com.br/empresas/6162831/leilao-reforca-modelo-de-concessao-empresas-privadas-diz-cni>

---

# Consórcio Aeroeste contará com parceiros para financiar aeroportos

15-03-2019

Por Ana Paula Machado, Camila Maia e Arícia Martins | Valor

**SÃO PAULO** - O diretor de Novos Negócios e Inovação da Socicam, empresa líder do Consórcio Aeroeste, Wanderley Galhiego Junior, disse que a companhia vai buscar os recursos para estruturar a operação dos aeroportos junto aos parceiros em outros empreendimentos.

O Consórcio Aeroeste, integrando por Socicam e Sinart, levou o bloco do Centro-Oeste na [5ª rodada de concessões de aeroportos realizada nesta sexta-feira na B3](#) ao oferecer outorga de R\$ 40 milhões, ágio de 4.739,38% em relação à outorga mínima, de R\$ 800 mil.

Galhiego disse que também avalia a emissão de debêntures de infraestrutura.

“Temos parceiros que nos seguem em todos os empreendimentos e são bancos nacionais, Itaú é um deles. Podemos ter mais. O mercado brasileiro está mais maduro para esses investimentos infraestrutura. Vamos avaliar as melhores opções financeiras e o tempo do desembolso. Por isso, o BNDES pode ser uma alternativa também. A Socicam cumpre prazos, contratos”, afirmou.

Além da outorga de R\$ 40 milhões que a Socicam terá que desembolsar na assinatura do contrato, a companhia terá que investir, nos primeiros cinco anos de concessão, R\$ 386,7 milhões. A empresa vai administrar os aeroportos de Cuiabá, Sinop, Rondonópolis e Alta Floresta.

<https://www.valor.com.br/empresas/6162653/consorcio-aeroeste-contara-com-parceiros-para-financiar-aeroportos>

---

## Aena vai bancar investimentos em aeroportos com recursos próprios

15-03-2019

Por **Camila Maia, Ana Paula Machado e Arícia Martins | Valor**

**SÃO PAULO** - *(Atualizada às 14h44)* A estatal espanhola Aena vai financiar os investimentos e desembolsos necessários para levar os aeroportos arrematados nesta sexta-feira em leilão utilizando recursos próprios, disse Juan José Alvarez, diretor internacional da companhia, em entrevista coletiva concedida ao fim do certame.

Segundo Álvarez, a empresa também pretende participar das próximas rodadas de concessões de aeroportos no Brasil, a fim de cumprir o objetivo estratégico de crescer na América Latina. A prioridade da companhia é aeroportos de maior porte, com transporte anual que supere a faixa de 7 a 8 milhões de passageiros em média.

A Aena levou o lote do Nordeste da 5ª rodada de concessões de aeroportos realizada hoje pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), ao oferecer uma outorga de R\$ 1,9 bilhão, ágio de 1.010% em relação ao lance mínimo inicial, de R\$ 171 milhões. Esse pagamento deverá ser feito à vista.

Segundo Alvarez, a Aena está apostando, entre outras questões, no potencial turístico dos aeroportos do Nordeste. A companhia está sendo assessorada pelo Bank of America (BofA).

O bloco do Nordeste contem os aeroportos do Recife (PE), Maceió (AL), Aracaju (SE), Juazeiro do Norte (CE), João Pessoa (PB) e Campina Grande (PB). Juntos, os aeroportos do Nordeste devem ter uma movimentação de 13,2 milhões de passageiros em 2019, volume que deve chegar a 41 milhões de passageiros por ano em 2049, segundo as projeções da Anac.

A oferta agressiva no leilão surpreendeu o mercado, que via a Aena como uma concorrente que “corria por fora” diante de outras grandes operadoras aeroportuárias europeias já com presença no Brasil, como a francesa Vinci e a alemã Fraport. “A Aena tem um plano estratégico aprovado de crescer na América Latina. Estamos no México, Jamaica, e Colômbia”, disse Álvarez.

Essa será a estreia da companhia no Brasil, que vai receber grande parte das atenções da Aena a partir de agora. De acordo com o executivo, a espanhola chegou a estudar a 4ª rodada de concessões de aeroportos, que licitou quatro terminais em 2017, mas não participou do leilão por problemas internos.

A Aena liderou a disputa pelo bloco do Nordeste desde o início do leilão, ao fazer um lance inicial de R\$ 1,85 bilhão. As concorrentes no viva-voz Zurich e Consórcio Região Nordeste (Avialliance e Pátria) protagonizaram uma longa disputa pelo viva-voz, até que a Zurich surpreendeu e subiu sua oferta para R\$ 1,86 bilhão.

Em seguida, a Aena subiu para R\$ 1,9 bilhão e acabou vencedora. “Estávamos dispostos a subir, nosso objetivo era ganhar”, disse Álvarez. Questionado sobre suas expectativas para o Brasil, o executivo disse que, como operador de aeroportos, espera que o país prospere “muitíssimo”.

<https://www.valor.com.br/empresas/6162553/aena-vai-bancar-investimentos-em-aeroportos-com-recursos-proprios>

---

## Resultado de leilão de aeroportos mostra confiança, diz ministro

15-03-2019

Por **Árcia Martins, Camila Maia e Ana Paula Machado** | Valor

**SÃO PAULO** - *(Atualizada às 15h12)* Após a 5ª rodada do leilão de aeroportos, realizada nesta sexta-feira na B3, o ministro da Infraestrutura, Tarcísio Freitas, disse que o **ágio de 986% nos 12 terminais concedidos** é uma demonstração clara de confiança dos investidores na condução da política econômica brasileira.

“Fica muito claro a demonstração de confiança no país. Mostra que estamos no caminho certo para a condução da política econômica. O Brasil voltou para o jogo”, sustentou o ministro.

Freitas ressaltou, ainda que o setor tem um potencial enorme de crescimento. “São medidas que já estamos tomando para facilitar esse crescimento de demanda, como a abertura de capital das companhias aéreas para as empresas estrangeiras é um exemplo. Estamos acertando, e temos tudo para começar a retomar de forma vigorosa o crescimento econômico.”

O ministro indicou que a entrada da iniciativa privada no setor aeroportuário é positiva. “A disputa mostra também acerto no modelo de blocos”, comentou, ao passo que o Programa de Parcerias de Investimentos (PPI) também deve ajudar nas futuras rodadas de aeroportos. De acordo com o ministro, “não há nenhum problema” nos quatro terminais que foram leiloados na quarta rodada, realizada há dois anos, ainda no governo do ex-presidente Michel Temer (MDB). “Todos eles serão entregues em outubro”, sustentou

Freitas informou ainda que o edital de estudos da 6ª Rodada será publicado já na segunda-feira (18). “Hoje é um dia de festa. Vamos comemorar e, segunda, já botamos na praça a sexta rodada”, disse. A próxima rodada, segundo o ministro, será dividida em três blocos: Norte, Sul e Central.

O ministro notou que, nesse leilão, os aeroportos de Santos Dumont (RJ) e Congonhas (SP), principais ativos da Infraero atualmente, ficarão de fora. “São terminais que vão para a sétima rodada.”

Complementando as informações de Freitas, o secretário nacional de Aviação Civil, Ronei Glanzmann, disse que na próxima semana o governo vai lançar o chamamento de estudos de viabilidade da sexta rodada de modais aéreos, na qual 22 terminais devem ser leiloados até setembro de 2020. Na sétima e última rodada, que deve contar com 20 ou 21 aeroportos, os terminais de Congonhas (SP) e Santos Dumont (Rio) vão liderar cada um, um lote, e do Belém (PA), um terceiro pacote, explicou.

Sobre a quinta rodada, Glanzmann afirmou que o valor total de outorga obtida foi superior ao dobro do previsto pelo governo. De acordo com ele, somando os valores fixos e também a estimativa de outorga variável, a licitação dos blocos Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste deve gerar R\$ 4,3 bilhões a R\$ 4,4 bilhões em outorga, enquanto a projeção oficial estava na casa de R\$ 2,1 bilhões.

“O governo apresentou hoje um modelo bastante exitoso, e o mercado reconheceu e consagrou o modelo de blocos, que funciona, para de pé e dá certo”, disse após coletiva com autoridades do governo e vencedores do leilão. Segundo o secretário, os três lotes leiloados são importantes para o desenvolvimento econômico das regiões contempladas. “Entendemos a necessidade de se investir nestes aeroportos para potencializar a economia destas regiões e trazer a retomada do crescimento econômico”.

Por isso, observou Glanzmann, a modelagem de blocos é importante, porque garante investimentos em todos os ativos integrantes do pacote. “Os ativos são indissociáveis e não há temor com relação a um ou outro aeroporto. É preciso garantir investimentos em todos os ativos do bloco.”

Se houver qualquer inadimplência contratual, observou, a concessionária perde o bloco inteiro, e não apenas o terminal inadimplente. Até 2022, todos os aeroportos hoje nas mãos da estatal Infraero serão concedidos à iniciativa privada, reiterou o técnico.

“O aprendizado de rodadas anteriores está trazendo novos players e operadores aeroportuários”, comentou o diretor-geral da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), José Botelho.

Ele aproveitou para comentar a situação do aeroporto de Viracopos, em Campinas, no interior de São Paulo, que, segundo Botelho, mostra que o Brasil está cumprindo os contratos das concessões. O representante da Anac também participou de coletiva após a realização da quinta rodada de concessões de aeroportos.

Operado pela concessionária Aeroportos Brasil Viracopos, que tem como sócios a Triunfo Participações e Investimentos (TPI) e a construtora UTC, além da estatal Infraero, com 49%, o terminal de Campinas tem uma dívida de R\$ 2,88 bilhões, sendo R\$ 2,71 bilhões com credores financeiros. Por isso, a concessionária entrou com pedido de recuperação judicial.

<https://www.valor.com.br/empresas/6162519/resultado-de-leilao-de-aeroportos-mostra-confianca-diz-ministro>

---

# Com estrangeiros, leilão de aeroportos garante R\$ 2,38 bi ao governo

15-03-2019

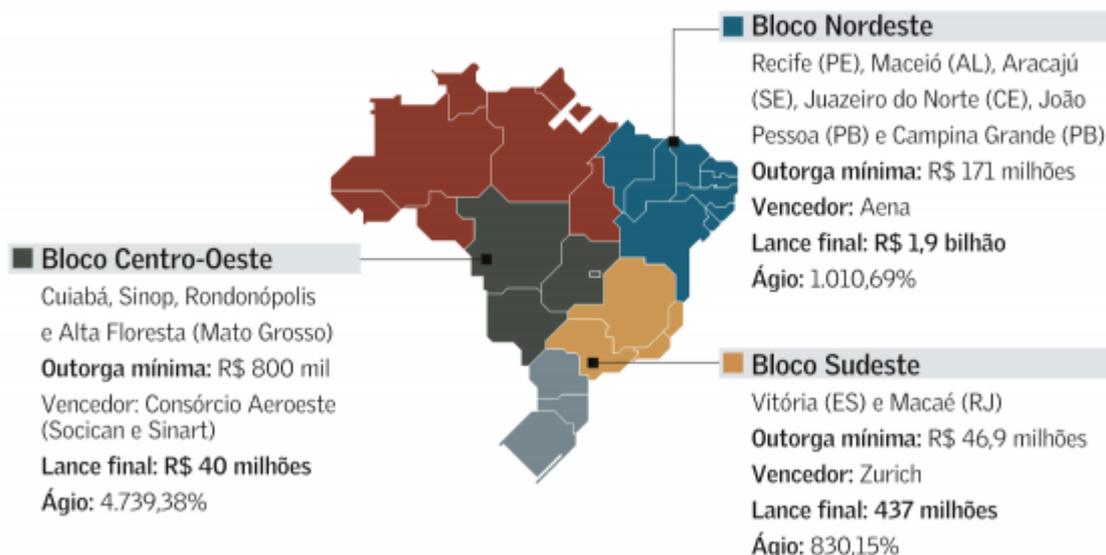
Por **Camila Maia, Ana Paula Machado e Arícia Martins**São Paulo | Valor

**SÃO PAULO** - (Atualizada às 12h17) A 5ª rodada de concessões de aeroportos, realizada nesta sexta-feira pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), teve ágio médio de 986% em relação à outorga mínima estabelecida, de R\$ 218,7 milhões. No total, os três vencedores — Aena, Zurich e Consórcio Aeroeste (85% Socicam e 15% Sinart) — vão pagar, à vista, R\$ 2,38 bilhões em outorga. Será cobrada ainda a contribuição variável, a partir do sexto ano de operação dos aeroportos. Os valores são percentuais em relação à receita bruta que as concessões registrarão.

O certame é o primeiro grande teste do governo com investidores na agenda de concessões e privatizações, dentro do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI), e também um termômetro para o modelo que combina ativos lucrativos e deficitários no mesmo pacote.

## Disputa acirrada

Com ágios elevados, dois grupos europeus e um do Brasil levam aeroportos



Fonte: Leilão na B3

Com o ágio mais alto, o **bloco do Centro-Oeste** teve como vencedor o Consórcio Aeroeste, que ofereceu outorga de R\$ 40 milhões, ágio de 4.739,38% em relação à outorga mínima, de R\$ 800 mil. Este foi o bloco menos concorrido do leilão, com ofertas do consórcio que acabou levando a concessão e do Consórcio Construcap.

Os quatro aeroportos do bloco do Centro-Oeste ficam no Mato Grosso: Cuiabá, Sinop, Rondonópolis e Alta Floresta. Segundo a Anac, a movimentação em 2019 deve chegar a 3,2 milhões de passageiros. Em 2049, a expectativa é de 9,1 milhões de passageiros.

No bloco do **Nordeste**, venceu a espanhola Aena no viva-voz. A empresa dividiu a disputa com a Zurich e o consórcio Região Nordeste - formado pela gestora brasileira Pátria com a

alemã Avialliance. Durante o viva-voz, a oferta da Aena, que foi assessorada pelo Bank of America, se manteve na liderança pelo bloco quase todo o tempo. As outras duas concorrentes protagonizaram uma disputa pelo segundo lugar, ambas se posicionando estrategicamente para o caso de a espanhola ter problemas na habilitação e for excluída da disputa.

Faltando 15 segundos para o encerramento do pregão, contudo, a Zurich elevou sua proposta para R\$ 1,851 bilhão. Em seguida, a Aena cobriu a concorrente com a proposta de R\$ 1,9 bilhão, ágio de 1.010,69%, e se sagrou vencedora. Segundo uma fonte, a espanhola tinha fôlego para fazer uma proposta ainda maior pelo lote.

O bloco do Nordeste engloba os aeroportos do Recife (PE), Maceió (AL), Aracaju (SE), Juazeiro do Norte (CE), João Pessoa (PB) e Campina Grande (PB). Juntos, os aeroportos do Nordeste devem ter uma movimentação de 13,2 milhões de passageiros em 2019, volume que deve chegar a 41 milhões de passageiros por ano em 2049, segundo as projeções da Anac. A outorga mínima do bloco é de R\$ 171 milhões.

Juntos, os aeroportos do Nordeste devem ter uma movimentação de 13,2 milhões de passageiros em 2019, volume que deve chegar a 41 milhões de passageiros por ano em 2049, segundo as projeções da Anac.

No caso do **bloco do Sudeste**, não houve lances no viva-voz e a Zurich se saiu vencedora. A operadora suíça, assessorada pelo BTG Pactual, ofereceu uma outorga de R\$ 437 milhões, ágio de 830,15% em relação à outorga mínima de R\$ 46,9 milhões.

Com isso, passou as concorrentes ADP do Brasil Participações e CPC Companhia de Participações em Concessões, braço de investimento da brasileira CCR, que tinham participado do viva-voz. A alemã Fraport ficou de fora desta etapa da disputa.

O bloco do Sudeste contém os terminais de Vitória (ES) e Macaé (RJ). Segundo a Anac, a movimentação dos dois aeroportos em 2019 deve ser de 3,3 milhões de passageiros, chegando a 8,2 milhões de passageiros em 2049. O valor mínimo da outorga é de R\$ 46,9 milhões, chegando a R\$ 435 milhões considerando também as outorgas variáveis.

A partir do sexto ano, será cobrado o percentual de 1,77% da receita bruta dos terminais, subindo gradativamente até chegar a 8,85% no décimo ano, percentual que permanecerá durante o restante da concessão. O investimento inicial no bloco é de R\$ 302 milhões, montante que deve ser aportado em até cinco anos. No total, o investimento estimado é de R\$ 592 milhões. A garantia da proposta era de R\$ 15,7 milhões.

<https://www.valor.com.br/empresas/6162267/com-estrangeiros-leilao-de-aeroportos-garante-r-238-bi-ao-governo>

---

## Leilão de concessão de 12 aeroportos acontece hoje na B3

15-03-2019

Por **Camila Maia, Ana Paula Machado e Arícia Martins** | Valor

**SÃO PAULO** - (Atualizada às 9h54) A abertura dos envelopes com as propostas dos interessados nas concessões de 12 aeroportos ocorre nesta sexta-feira na B3. Divididos em três blocos, os ativos ofertados nesta quinta rodada envolvem outorga mínima de R\$ 219

milhões, que deve ser paga à vista. Considerando as outorgas variáveis, o total chega a R\$ 2,1 bilhões.

Os investimentos totais nos 12 aeroportos devem somar R\$ 3,5 bilhões, segundo as estimativas da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac).

As expectativas do governo são “as melhores possíveis”, disse Tarcísio Freitas, ministro de Infraestrutura, em rápida conversa com jornalistas ao chegar no local do certame.

“A expectativa é a melhor possível. Vamos ver intensa competição, numa forte demonstração da confiança do investidor estrangeiro no vigor do mercado brasileiro, na condução da política econômica e na possibilidade de termos reformas”, disse.

O primeiro bloco, que deve ser mais disputado, é o do Nordeste, que inclui os aeroportos do Recife (PE), Maceió (AL), Aracaju (SE), Juazeiro do Norte (CE), João Pessoa (PB) e Campina Grande (PB).

Juntos, os aeroportos do Nordeste devem registrar movimentação de 13,2 milhões de passageiros em 2019, volume que deve chegar a 41 milhões de passageiros por ano em 2049, pelas projeções da Anac. A outorga mínima do bloco é de R\$ 171 milhões. A expectativa do mercado é que esse cluster envolva o pagamento de ágio, já que deve ser disputado por vários operadores.

Pela regra do certame, todos os blocos envolvem um período de carência de cinco anos antes que comece a ser cobrada outorga variável. A partir do sexto ano, o bloco do Nordeste vai envolver a cobrança de um percentual que começará em 1,63% da receita bruta, atingindo 8,16% da receita bruta no 10º ano, se mantendo neste percentual durante a duração restante da concessão. A estimativa é que, contando com as contribuições variáveis, a outorga total chegue a R\$ 1,7 bilhão.

O investimento inicial no bloco é de R\$ 788 milhões, montante que precisa ser aportado nos primeiros cinco anos. No total, em 30 anos de concessão, o investimento estimado é de R\$ 2,153 bilhões. A garantia da proposta é de R\$ 57,8 milhões.

O investidor que levar o cluster do Nordeste precisa ter experiência de cinco anos e processamento mínimo de 5 milhões de passageiros por ano em ao menos um dos anos.

O segundo bloco é do Sudeste, que contém os terminais de Vitória (ES) e Macaé (RJ). O valor mínimo da outorga é de R\$ 46,9 milhões, chegando a R\$ 435 milhões considerando também as outorgas variáveis. A partir do sexto ano, será cobrado o percentual de 1,77% da receita bruta dos terminais, subindo gradativamente até chegar a 8,85% no décimo ano, percentual que permanecerá durante o restante da concessão.

O investimento inicial no bloco é de R\$ 302 milhões, montante que deve ser vertido em até cinco anos. No total, o investimento estimado é de R\$ 592 milhões. A garantia da proposta era de R\$ 15,7 milhões.

Para operar os aeroportos do bloco do Sudeste, é também necessário ter experiência de cinco anos e processamento mínimo de 1 milhão de passageiros por ano em ao menos um dos anos.

O terceiro e último bloco é o do Centro-Oeste. Os quatro aeroportos ficam no Mato Grosso: Cuiabá, Sinop, Rondonópolis e Alta Floresta. A outorga mínima é de R\$ 800 mil. A partir do sexto ano de operação, será cobrada a contribuição variável de 0,04% da receita bruta,

chegando a 0,19% da receita bruta no décimo ano de operação. Esse será o percentual cobrado até o fim da concessão. Com isso, estima-se que a outorga total chegue a R\$ 9 milhões.

O investimento obrigatório nos primeiros cinco anos é de R\$ 386,7 milhões, com expectativa de que chegue a R\$ 711 milhões durante toda a concessão. A garantia da proposta era de R\$ 14,3 milhões. Assim como nos demais, para operar os aeroportos desse bloco é necessário ter experiência de cinco anos e processamento mínimo de 1 milhão de passageiros por ano em ao menos um dos anos.

Os envelopes com as propostas que foram apresentadas pelos interessados na terça-feira serão abertos em sessão simultânea para os três blocos.

Abertos os envelopes, as propostas serão classificadas pelo critério de maior valor de contribuição inicial. Ou seja, quem pagar maior ágio em relação à outorga vai ser melhor colocado na disputa. Depois disso, será configurado um resultado provisório do leilão.

A proponente titular de cada bloco será aquela com maior oferta. As três primeiras classificadas vão para a disputa no viva-voz. Se a oferta for igual ou superior a 90% do valor da maior oferta, esse proponente também terá direito ao viva-voz.

Definidas as proponentes que vão para o viva-voz, terá início o leilão por lances sucessivos efetuados por viva-voz, um bloco de cada vez. Após o término da etapa viva-voz de cada bloco, a proponente vencedora deverá ratificar a proposta com a apresentação de carta contendo o lance vencedor.

(Camila Maia, Ana Paula Machado e Arícia Martins | Valor)

<https://www.valor.com.br/empresas/6161951/leilao-de-concessao-de-12-aeroportos-acontece-hoje-na-b3>

# FOLHA DE S.PAULO

## Próximo leilão será de aeroportos no Sul, Manaus e Goiânia

Expectativa é que todos os terminais sejam concedidos até 2022

16.mar.2019 às 2h00

**Taís Hirata**

**SÃO PAULO**

O governo federal anuncia a próxima rodada de desestatizações do setor aéreo na próxima semana, segundo o ministro de Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas.

A expectativa é que todos sejam concedidos até 2022. A previsão foi postergada —em janeiro, o órgão ainda dizia que os leilões seriam concluídos até o fim de 2021.

"São 22 aeroportos que começam a ser estudados a partir de segunda-feira, com leilão previsto para setembro de 2020. Depois, virá a sétima e derradeira rodada, com mais cerca de 20 aeroportos. Este leilão deverá ocorrer no primeiro trimestre de 2022", afirmou Ronei Glanzmann, secretário da SAC (Aviação Civil).



Tarcísio Gomes de Freitas, ministro de Infraestrutura - Adriano Machado - 22.jan.2019/Reuters

Na segunda-feira (18), será lançado o chamamento para os estudos de viabilidade de mais três blocos de aeroportos, localizados nas regiões Sul, Norte e central.

Entre eles, o lote mais atrativo deverá ser o bloco Sul, liderado pelo aeroporto de Curitiba e Foz do Iguaçu, de acordo com Glanzmann.

O segundo lote incluirá aeroportos da região Amazônica --o principal deles será Manaus. O terceiro bloco será liderado pelo aeroporto de Goiânia e incluirá Teresina, São Luiz, Palmas, Petrolina e Imperatriz.

A sétima rodada, a ser lançada em seguida, também terá três blocos regionais: o Rio-Minas, com os aeroportos de Santos Dumont e Pampulha; o bloco liderado por Congonhas, que também incluirá o Campo de Marte, Campo Grande e outros ativos no Mato Grosso do Sul; e, por fim, o bloco do aeroporto de Belém.

Ao final das próximas rodadas, a Infraero deixará de ser uma operadora de aeroportos, diz Glanzmann.

"O governo durante esse período de três ou quatro anos está estudando qual vai ser o destino dessa empresa. Existem diversas possibilidades. Mas a palavra que nós usamos para a Infraero é de responsabilidade e de transparência na questão dos funcionários", afirmou o secretário.

Para Ganut, do Alvarez e Marsal, a perspectiva é que as companhias estrangeiras mantenham uma forte presença nos próximos leilões.

Entre as companhias brasileiras, a CCR é apontada como uma provável competidora nos certames. "A concorrência vai continuar forte, mas talvez não no nível do leilão desta sexta", diz.

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/03/proximo-leilao-sera-de-aeroportos-no-sul-manaus-e-goiania.shtml>

---

## Cardápio incompleto

Concessão de aeroportos é bem-sucedida, mas governo Bolsonaro precisa detalhar planos para outras áreas



Aeroporto Internacional de Maceió - Divulgação/Infraero

16.mar.2019 às 2h00

O [leilão de privatização de aeroportos](#) desta sexta (15) foi um êxito, em todos os seus aspectos.

Houve concorrência, com lances de empresas relevantes no mercado mundial e a entrada de novas firmas brasileiras no setor, até agora administradoras de rodoviárias. O interesse ficou evidenciado no âgio sobre o valor mínimo, superior às previsões mais otimistas.

O [modelo de venda por pacotes](#), que combinavam aeroportos mais e menos rentáveis, mostrou-se bem-sucedido —em suma, percebe-se que há interesse em investir a longo prazo no Brasil. O certame deve inspirar tanto ânimo quanto cuidados no planejamento das próximas concessões e vendas de estatais, tarefas mais árduas.

No caso das concessões de infraestrutura, existem planos ainda totalmente vagos de passar à iniciativa privada ou reorganizar setores como os de ferrovias, saneamento, estradas e portos, além de criar um mercado para o gás.

É possível dizer, sem nenhum exagero, que a [situação das ferrovias](#) é um desastre —quadro decorrente de privatizações mal reguladas e intervenções estatais entre corruptas e incompetentes.

Em relação às estradas federais, os resultados são mistos, com bons exemplos mesclados a concessões fracassadas, assumidas por empresas que não cumpriram obrigações contratuais.

O país, ademais, espera extensas obras rodoviárias, pois o escoamento da produção é precário, a condição das pistas representa um perigo físico e a economia demanda obras de vulto para que alguma recuperação se consolide.

Além dos planos deixados por Michel Temer (MDB), pouco se sabe das intenções do governo Jair Bolsonaro (PSL). O que será feito dos [portos](#), por exemplo? Vai se dar cabo das companhias docas, motivos de ineficiência e corrupção? O setor será de fato privatizado?

Sem prejuízo da boa regulação e de bons modelos de concessão, é preciso dar celeridade ao planejamento. Ainda que os leilões sejam realizados neste ano, o país apenas veria canteiros de obras em meados de 2020, nas hipóteses mais otimistas.

No caso de setores como gás e esgotos, o mistério é absoluto. O governo deu sinais de que pretende tirar a presença paquidérmica da Petrobras do mercado de transporte e venda de gás, aliás atualmente desperdiçado. Aqui, no entanto, parte-se do zero em termos de empresas e normas de concorrência e proteção ao consumidor.

A situação não é muito diferente no que diz respeito aos [serviços de água e esgoto](#). Embora haja empresas estabelecidas nessa atividade, estatais na maioria, a participação privada tem de atravessar um emaranhado de obstáculos políticos, regulatórios e federativos.

Quanto à venda de empresas controladas pelo Tesouro Nacional, sabe-se muito mais de grandes ambições do que de planos concretos. É compreensível, por ora, que se aguarde o desfecho da [reforma mais urgente da Previdência](#).

Até lá, o governo precisa deixar pronto um cardápio pronto, bem explicado, regulado e sequenciado de concessões e privatizações.

<https://www1.folha.uol.com.br/opiniaio/2019/03/cardapio-incompleto.shtml>

---

## Com disputa, ágio em leilão de aeroportos vai a R\$ 2,2 bi

Percepção é que valor final foi elevado porque governo subavaliou potencial de terminais

16.mar.2019 às 2h00

**Taís HirataJoana Cunha**

**SÃO PAULO**

Com forte concorrência e presença de diversas companhias estrangeiras, o leilão de 12 aeroportos regionais, realizado nesta sexta-feira (15), arrecadou R\$ 2,38 bilhões em outorga para os cofres do governo federal e R\$ 3,5 bilhões em investimentos, que serão aplicados ao longo dos 30 anos dos contratos.

Foram leiloados três blocos, nas regiões Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste.

A espanhola Aena, a suíça Zurich e o consórcio Aeroeste, liderado pela brasileira Socicam, pagaram R\$ 2,16 bilhões acima do valor mínimo exigido pelo governo, o que representa um ágio de 986% .

Investidores de consórcios perdedores consideraram que o ágio final foi muito elevado porque os lances mínimos definidos para o certame foram subestimados.

Ainda assim, a avaliação é de que o resultado foi positivo e que sinaliza otimismo dos investidores em relação ao crescimento do país. A percepção é que as próximas rodadas de leilões, já anunciadas pelo governo, tenham resultado igualmente favorável.

"O leilão foi um sucesso e é fruto de um contato de concessão mais equilibrado. Existe uma aposta no país. Os investidores conseguem vislumbrar os próximos passos do setor. Ele já sabe que há uma perspectiva de que aeroportos como Congonhas e Santos Dumont sejam leiloados. Isso torna o mercado muito mais atrativo", diz Bruno Werneck, sócio do escritório Mattos Filho, que representou a Vinci, uma das competidoras.

No caso do bloco do Nordeste, o principal ativo do leilão, o lance mínimo exigia o pagamento de R\$ 171 milhões na assinatura do contrato. Ao fim da disputa entre a espanhola Aena e a suíça Zurich, o valor subiu para R\$ 1,9 bilhão.

A vencedora foi a estatal Aena, responsável pelo aeroporto de Madri-Barajas e com operações no México, na Colômbia e no Reino Unido.

No Brasil, este será o primeiro investimento da companhia, que já havia participado de leilões no passado, sem sucesso.

A empresa vai operar seis aeroportos no Nordeste e terá que fazer R\$ 2,15 bilhões de investimentos. O aeroporto internacional de Recife é o principal ativo do bloco.

A suíça Zurich não conseguiu superar o lance da espanhola, mas levou outro bloco, da região Sudeste, que inclui os aeroportos de Vitória (ES) e Macaé (RJ).

A proposta foi de R\$ 437 milhões de outorga ao governo, também bastante superior ao valor mínimo exigido no edital, de R\$ 46,9 milhões.

A Zurich já possui atuação no país, mas mantém seu apetite por mais aeroportos. Além de ser sócia de Confins (MG), a empresa assumiu o aeroporto internacional de Florianópolis na última rodada de concessões de 2017.

O grupo também voltou a manifestar interesse por Viracopos, em Campinas, que está em recuperação judicial.

"O aeroporto de Viracopos nos interessa, mas sua estrutura financeira está completamente arruinada. Isso precisa ser resolvido", disse Stefan Conrad, presidente da operação na América Latina.

Para dar lances competitivos, as empresas estrangeiras podem ter se beneficiado do acesso a financiamento mais barato fora do país, com juros mais baixos, diz o analista do Credit Suisse Felipe Vinagre.

A Aena, que deverá fazer os maiores desembolsos deste leilão, vai financiar os investimentos com recursos próprios, disse Juan José Alvarez, diretor internacional do grupo.

A Zurich afirmou que a intenção da companhia é "buscar recursos no mercado brasileiro", mas não quis dar mais informações sobre sua estrutura de financiamento.

No caso da espanhola Aena, a empresa também pode ter aceitado pagar um preço mais alto para entrar no país, segundo analistas.

"Há uma motivação estratégica da empresa, para aprender sobre o mercado brasileiro e estar pronta para os próximos leilões, que talvez tenha sido mais forte do que a intenção de extrair uma alta rentabilidade", afirma Vinagre, do Credit Suisse.

A perspectiva de novas rodadas de aeroportos e de uma retomada do crescimento do país foram fatores determinantes nos lances dos estrangeiros, avalia Marcos Ganut, diretor-executivo da Alvarez e Marsal.

"Se analisar o crescimento na Europa e em outros países do mundo, o potencial de valorização no Brasil é maior", diz.

A alemã Fraport e a francesa Vinci outros dois grupos internacionais que eram grandes apostas no leilão— também fizeram lances, porém, bem mais tímidos.

No bloco do Nordeste, as propostas das duas empresas foram as mais baixas entre as seis ofertas recebidas.

A Fraport também deu um lance no bloco do Sudeste, e ficou em último lugar, entre quatro proponentes.

Embora o mercado já tivesse consciência de que apareceriam muitos competidores, os altos lances vencedores surpreenderam a todos, segundo a advogada Renata Martins, sócia do escritório Siqueira Castro, que atuou para a alemã Fraport.

A avaliação é a de que os contratos atuais trazem mais risco do que os da rodada anterior porque os blocos não são homogêneos e alguns aeroportos são mais superavitários do que outros.

Após a quarta rodada de concessões —dos empreendimentos de Florianópolis, Porto Alegre, Salvador e Fortaleza—, que consolidou a entrada de estrangeiros no setor no Brasil, Martins afirma que já existe, hoje, uma certa segurança das empresas internacionais no mercado brasileiro.

"Já se tinha noção de que a concorrência seria alta. Por isso, as propostas iniciais foram um pouco mais elevadas. Mas por que foram tão altas, esse é o x da questão. Já vimos isso no passado, a sustentabilidade de propostas com outorga inicial muito elevada vai ser um desafio para o governo daqui para a frente", diz ela.

Para a advogada, a Fraport tinha apetite, mas buscou fazer uma proposta sustentável. "Algumas arriscam mais, outras são mais conservadoras."

Outros grupos que apresentaram propostas, mas não levaram nada foram a brasileira CCR, uma das principais concessionárias de infraestrutura do país, e o consórcio do fundo de investimentos Pátria.

Ambos fizeram lances para o bloco do Nordeste.

O lote de quatro aeroportos do Centro-Oeste, o menor dos três ofertados nesta sexta-feira, foi arrematado pelo consórcio Aeroeste —formado pela Socicam (responsável pelo Terminal Rodoviário Tietê) e a Sinart.

As companhias ofereceram um lance de R\$ 40 milhões, bastante superior ao valor mínimo, de apenas R\$ 800 mil. Os investimentos previstos são de R\$ 770,6 milhões.

Especialistas afirmam que há uma tendência de que empresas de terminais rodoviários busquem participação em aeroportos regionais, porque há sinergias nas operações.

Também deve ser confirmada neste ano uma tendência iniciada em 2017, de maior uso do mercado de capitais e menor participação do BNDES para financiamento, segundo Marcelo

Allain, coordenador de aeroportos da Abdib (Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústria de Base).

"Essa tendência foi reforçada, entre outras coisas, porque foi criada a TLP [Taxa de Longo Prazo], que substituiu a TJLP [Taxa de Juros de Longo Prazo]. Então o custo BNDES foi alinhado ao mercado", diz.

Próxima rodada terá aeroportos no Sul, Manaus e Goiânia.

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/03/com-disputa-agio-em-leilao-de-aeroportos-vai-a-r-22-bi.shtml>

---

## Bolsonaro diz que leilão de aeroportos mostra volta da confiança

A espanhola Aena levou o bloco do Nordeste, principal ativo da rodada

15.mar.2019

### BRASÍLIA

O presidente Jair Bolsonaro comemorou nesta sexta-feira (15) o [ágio de quase 1.000%](#) pago por investidores para arrematar a concessão de três lotes de aeroportos e afirmou que o resultado do leilão demonstra um resgate da “confiabilidade” do país.

“Foi realizado hoje, 15/03, o leilão de 12 aeroportos das regiões Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste. Valor inicial proposto era de E\$ 218,7 milhões de reais. Conseguimos arrecadar R\$ 2,37 bilhões, valor 10 vezes maior, que será pago à vista. É o Brasil voltando a crescer! Grande vitória!”, disse o presidente em seu perfil do Twitter.

“A conquista demonstra a confiabilidade que o Brasil começa a resgatar do mundo todo depois de um longo período de destruição e rebaixamento de nossa economia. Ainda temos muito a avançar! Vamos em frente!”, continuou.

A espanhola Aena foi a grande vencedora do lote mais disputado do leilão de aeroportos, o Nordeste, com um lance de R\$ 1,9 bilhão para arrematar a concessão de seis aeroportos.

O consórcio, formado pela operadora de terminais de passageiros Socicam/Sinart, venceu a disputa pelo lote Centro-Oeste, com uma oferta de R\$ \$40 milhões. Já o lote Sudeste foi arrematado pela Zurich Airports Latin America, com um lance de R\$ 437 milhões.

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/03/bolsonaro-diz-que-leilao-de-aeroportos-mostra-volta-da-confianca.shtml>

---

# Com ágio de quase 1.000%, leilão de aeroportos arrecada R\$ 2,4 bi

A espanhola Aena levou o bloco do Nordeste, principal ativo da rodada

15.mar.2019

Taís HirataJoana Cunha

## SÃO PAULO

O leilão de 12 aeroportos regionais, realizado nesta sexta-feira (15), arrecadou R\$ 2,377 bilhões em outorga, que serão pagos à União na assinatura dos contratos.

Foram leiloados três blocos, nas regiões Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste.

Os ágios somados ficaram em R\$ 2,158 bilhões, que representa 986% de aumento em relação aos preços mínimos definidos pelo governo. Investidores de consórcios perdedores avaliaram que o ágio ficou muito elevado porque os lances mínimos foram subavaliados.

No [bloco do Sudeste](#), por exemplo, o valor mínimo era de R\$ 46,9 milhões —ao fim, o lote foi arrematado pela empresa suíça Zurich por R\$ 437 milhões.

O bloco do Nordeste, considerado o principal do leilão, tinha lance mínimo de R\$ 171 milhões. O valor terminou em R\$ 1,9 bilhão após disputa acirrada entre a [espanhola Aena](#), vencedora do certame, e a Zurich.

O lote de aeroportos do [Centro-Oeste](#), o menor dos três, tinha valor mínimo de R\$ 800 mil. O lance vencedor, do consórcio Aeroeste (Socicam e Sinart), foi de R\$ 40 milhões.

O valor de investimento total gerado pelo leilão é de R\$ 3,5 bilhões, que serão aplicados ao longo dos 30 anos de contrato.

Além da outorga mínima, que será paga na assinatura, os vencedores também terão que repassar ao governo uma outorga variável ao longo de toda a concessão, cujo valor será definido pela receita anual da operação.

A concorrência pelos blocos foi acirrada, com seis proponentes para o Nordeste, quatro para o Sudeste e dois para o Centro-Oeste.

A última rodada de concessões de aeroportos realizada em março de 2017, que incluía os aeroportos de Fortaleza, Salvador, Florianópolis e Porto Alegre teve duas propostas para cada um deles, com exceção de Salvador, que levou apenas uma. Ao todo, foram três consórcios concorrentes em um leilão cujo resultado atingiu R\$ 3,8 bilhões de arrecadação.



Aeroporto internacional dos Guararapes, o principal terminal do leilão desta sexta-feira (15) - Bernardo Dantas/Folhapress

A próxima rodada de desestatizações no setor aéreo será anunciada na próxima semana.

A expectativa é que todos os aeroportos sejam concedidos à iniciativa privada até 2022. A previsão foi postergada --em janeiro, o órgão ainda dizia que os leilões seriam concluídos até 2021.

"São 22 aeroportos que começam a ser estudados a partir de segunda-feira, com leilão previsto para setembro de 2020. Após a sexta rodada teremos a sétima e derradeira rodada, com mais cerca de 20 aeroportos, que vamos fazer leilão no primeiro trimestre de 2022", afirmou Ronei Glanzmann, secretário nacional da SAC (Aviação Civil).

Na segunda-feira (18), será lançado o chamamento para os estudos de viabilidade de mais três blocos de aeroportos, localizados nas regiões Sul, Norte e central.

Entre eles, o lote mais atrativo deverá ser o bloco Sul, liderado pelo aeroporto de Curitiba e Foz do Iguaçu, afirma Glanzmann.

"São três blocos bastante atrativos. A tendência é que o bloco do Sul seja o mais atrativo deles porque tem Curitiba como âncora, mas todos os demais também tendem a ter bastante atratividade", afirmou.

O segundo lote incluirá aeroportos da região Amazônica, e o principal deles será Manaus. O terceiro bloco será liderado pelo aeroporto de Goiânia e incluirá Teresina, São Luiz, Palmas, Petrolina e Imperatriz.

A sétima rodada, que será lançada em seguida, deverá ter também três blocos regionais: o Rio-Minas, com os aeroportos de Santos Dumont e Pampulha; o bloco liderado por Congonhas, que também incluirá o Campo de Marte, Campo Grande e outros ativos no Mato Grosso do Sul; e, por fim, o bloco do aeroporto de Belém.

Ao final das próximas rodadas, a Infraero deixará de ser uma operadora de aeroportos, diz Galnzmann.

"O governo durante esse período de três ou quatro anos está estudando qual vai ser o destino dessa empresa. Existem diversas possibilidades. Mas a palavra que nós usamos para Infraero é de responsabilidade e de transparência para questão dos funcionários", afirmou o secretário.

As concessões realizada agora durante o governo do presidente Jair Bolsonaro são parte de uma herança deixada pelo presidente Michel Temer, que anunciou em novembro os editais das últimas concessões de sua gestão. Além do leilão de 12 aeroportos, quatro terminais portuários e um trecho da Ferrovia Norte-Sul foram previstos para o primeiro trimestre de 2019.

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/03/leilao-de-aeroportos-arrecada-r-24-bilhoes.shtml>

---

## Suíça Zurich vence leilão de aeroportos em Vitória e Macaé

Proposta vencedora para bloco que recebeu quatro ofertas foi de R\$ 437 milhões

15.mar.2019 às 12h07

**Taís HirataJoana Cunha**

**SÃO PAULO**

A companhia suíça Zurich venceu o leilão dos aeroportos de Vitória (ES) e Macaé (RJ), com uma proposta de R\$ 437 milhões, que serão pagos à União na assinatura do contrato. O lance mínimo era de R\$ 47 milhões.

O bloco de aeroportos no Sudeste recebeu quatro ofertas. Além da vencedora Zurich, participaram da concorrência a ADP do Brasil, a CCR e a alemã Fraport.

O leilão, realizado nesta sexta-feira (15), em São Paulo, ofertou outros dois blocos de aeroportos: um na região Nordeste e outro no Centro-Oeste.

Ao todo, foram contratados R\$ 3,5 bilhões em investimentos pelos próximos 30 anos.

No caso dos dois aeroportos do Sudeste, o investimento previsto será de R\$ 591,7 milhões.

Ambos receberam recentemente investimentos em ampliação, mas operam com grande ociosidade.

Em Macaé, reformas no terminal de passageiros e na pista foram inauguradas na terça-feira (12). As obras na capital capixaba foram inauguradas em 2018.

Com capacidade para 8,4 milhões de passageiros por ano, o aeroporto de Vitória movimentou 3 milhões de passageiros em 2018, segundo dados da Infraero.



Aeroporto de Macaé (RJ) leiloado nesta sexta-feira (15) - Divulgação/Infraero

Para o governo estadual, porém, a privatização pode ampliar o número de voos.

“Esperamos não só a internacionalização do aeroporto, como a abertura de novas rotas, como por exemplo, para o interior do Espírito Santo e de Minas Gerais”, diz o secretário estadual de Transportes, Fábio Damasceno.

Ele aposta também em atrair conexões para cidades da região Nordeste.

Em 2018, a Infraero inaugurou a segunda pista, mais longa do que a original, e ampliação do terminal de passageiros, com a instalação de seis fingers —antes, o embarque era feito pela pista.

A estatal gastou cerca de R\$ 600 milhões nas obras.

O edital de licitação prevê investimentos adicionais de R\$ 300 milhões. Damasceno diz que a área tem potencial para atrair hotéis e centros de convenções, além de novas lojas nos terminais.

Em Macaé, também houve ampliação do terminal e a pista recebeu melhorias, com investimento de R\$ 64 milhões.

A prefeitura da cidade, que é base de operações da Petrobras, espera a retomada dos voos comerciais, encerrados após a crise financeira da estatal.

O modelo de privatização proposto pelo governo enfrentou resistência do governo do Espírito Santo, que chegou a pedir na Justiça a suspensão do leilão em conjunto com Macaé.

O governo capixaba alegava que a venda em bloco poderia trazer prejuízo ao estado, com possibilidade de aumento das tarifas do aeroporto de Vitória para compensar custos em Macaé.

No fim de janeiro, quase um mês após sua posse, o governador Renato Casagrande (PSB), retirou a ação judicial. Damasceno diz que o recuo foi decidido após acordo com o governo federal para incentivar o uso regional dos aeroportos de Linhares e Cachoeiro do Itapemirim.

A Zurich, que também assumiu o aeroporto do aeroporto internacional de Florianópolis na última rodada de concessões de 2017 e é sócia no de Confins (MG), voltou a manifestar interesse pelo Viracopos, em Campinas, que está em recuperação judicial.

"O aeroporto de Viracopos nos interessa, mas sua estrutura financeira está completamente arruinada. Isso precisa ser resolvido e envolve um esforço de todas as partes, o que deixa o processo complicado e leva tempo", disse Stefan Conrad, presidente da operação da companhia na América Latina.

Uma vez resolvidos os problemas de Viracopos, que também tem um processo de caducidade na Anac (Agência Nacional de Aviação Civil), a Zurich "estaria muito bem preparada para investir", disse Conrad em entrevista coletiva realizada após o leilão.

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/03/suica-zurich-vence-leilao-de-aeroportos-em-vitoria-e-macae.shtml>

---

## **Empresas de terminais rodoviários vencem leilão por aeroportos no MT**

Grupo deu lance de R\$ 40 milhões; estão previstos investimentos de R\$ 770,6 milhões

15.mar.2019 às 12h07

**Taís HirataJoana Cunha**

**SÃO PAULO**

O leilão de quatro aeroportos regionais no Mato Grosso teve como vencedor o consórcio Aeroeste, formado por duas empresas de transporte rodoviário, a Socicam (empresa responsável pelo Terminal Tietê, em São Paulo) e a Sinart.

O grupo deu um lance de R\$ 40 milhões, que serão pagos na assinatura do contrato, e venceu, no último momento, o consórcio da Contrucap, empreiteira arrolada na Operação Lava Jato.

"Existe uma tendência de operadores de terminais rodoviários migrarem para o setor de aeroportos porque existem sinergias, como tipo de tarifação e público parecidos", diz Everton Souza Henriques, gerente de negócios de fusões e aquisições do Banco Fator.

O contrato é de 30 anos. Nesse período, estão previstos investimentos de R\$ 770,6 milhões.



Saguão do aeroporto Internacional Marechal Rondon, em Várzea Grande, região metropolitana de Cuiabá (MT) - Divulgação

O principal ativo do bloco é o aeroporto internacional Marechal Rondon, em Várzea Grande, região metropolitana de Cuiabá. Apesar do nome, ainda [não há previsão de quando o aeroporto fará voos comerciais diretos para fora do país.](#)

Com o leilão, o terminal poderá se tornar um hub, já que a área de cargas também poderá ser ampliada com a concessão.

A capacidade é para que 5,7 milhões de passageiros por ano. Ele recebeu em 2018, segundo o Ministério da Infraestrutura, 3,03 milhões.

O aeroporto foi contemplado com obras de infraestrutura com a Copa de 2014 —Cuiabá foi cidade-sede.

As obras começaram em 2012, mas as duas novas alas, A e B, só foram entregues em maio de 2017. Hoje elas atendem o embarque e desembarque doméstico. No que era o antigo aeroporto, a ala C, agora funciona o check-in e a área de alimentação.

Além do Marechal Rondon, Mato Grosso é o único estado que tem mais três aeroportos a serem leiloados nesta sexta: Sinop, Alta Floresta e Rondonópolis.

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/03/empresas-de-terminais-rodoviaros-vencem-leilao-por-aeroportos-no-mt.shtml>

# Espanhola do aeroporto de Madri vence disputa por bloco do Nordeste

Aeroporto de Recife é considerado o principal ativo do lote

15.mar.2019

Taís HirataJoana Cunha

## SÃO PAULO

A espanhola Aena venceu o leilão pelo bloco de [seis aeroportos no Nordeste](#) com um lance de R\$ 1,9 bilhão, que será pago à União na assinatura do contrato. A empresa terá de fazer R\$ 2,15 bilhões de investimentos nos próximos 30 anos.

O certame ocorreu na manhã desta sexta-feira (15), na sede da B3, em São Paulo. Além dele, foram leiloados outros dois blocos, nas regiões Centro-Oeste e Sudeste.

O bloco do Nordeste era considerado o mais importante da concorrência. Seis grupos fizeram ofertas pelo lote. No fim, houve uma disputa acirrada entre a estatal Aena e a suíça Zurich.

A espanhola Aena é operadora do aeroporto de Madri-Barajas, um dos principais da Europa e não tinha ativos aeroportuários no Brasil até então.

O Aeroporto Internacional Gilberto Freyre, no Recife, é considerado a joia do bloco leiloadado.

Com a maior movimentação de passageiros do Norte e do Nordeste, o aeroporto tem lucro anual de R\$ 130 milhões.

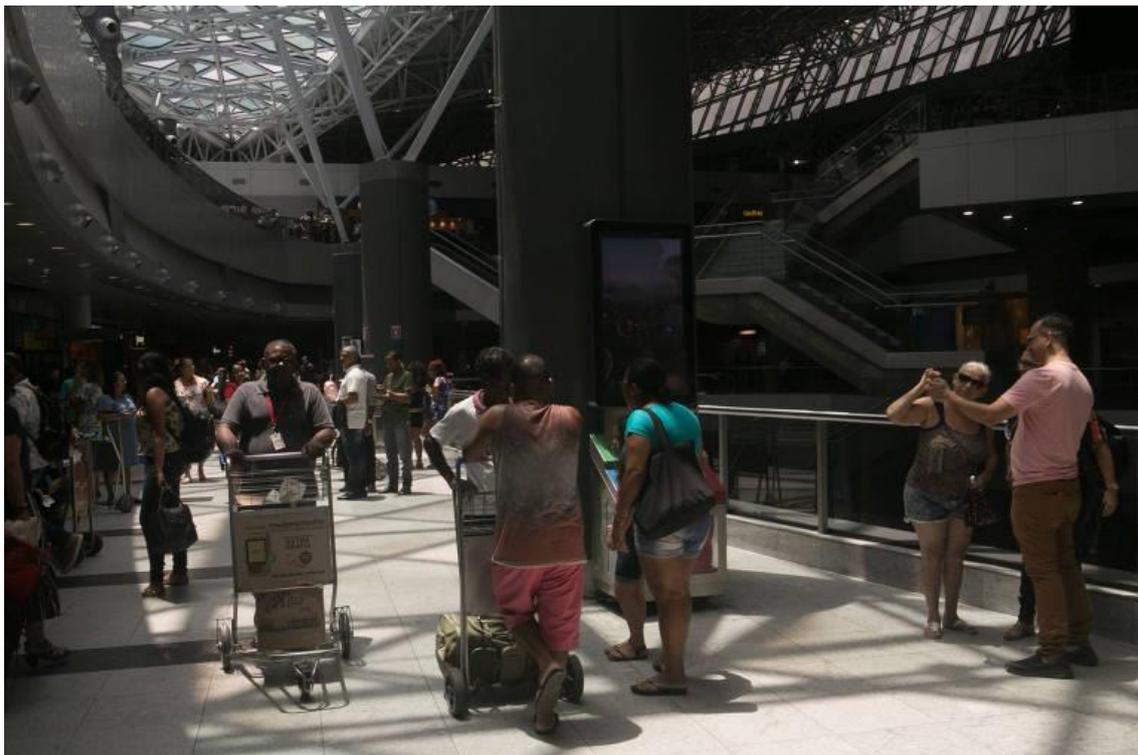
O terminal, que ainda tenta se consolidar como hub de uma grande companhia aérea, realiza 204 operações diárias entre pousos e decolagens.

O número é maior do que a soma da quantidade de voos diários nos terminais de Maceió, Aracaju, Juazeiro do Norte, João Pessoa e Campina Grande, que completam o pacote nordestino.

Juntos, estes aeroportos realizam 154 voos diariamente.

Bem avaliado pelos usuários, o Gilberto Freyre foi inaugurado em 2004. No ano passado, registrou um aumento de 4,9% na movimentação de passageiros e chegou a receber 8,2 milhões de embarques e desembarques.

A quantidade é maior do que todos os outros cinco aeroportos, que juntos chegam a 5,3 milhões.



Aeroporto internacional dos Guararapes, no Recife, que foi leilado nesta sexta-feira - Bernardo Dantas/Folhapress

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/03/espanhola-do-aeroporto-de-madri-vence-disputa-por-bloco-do-nordeste.shtml>

---

## Aeroportos de Curitiba, Manaus e Goiânia serão próximo alvo de leilão

Governo ainda estuda o que fazer com Infraero após todos os leilões, que deverão ocorrer até 2022

15.mar.2019

**Joana CunhaTaís Hirata**

**SÃO PAULO**

O governo federal, que nesta sexta-feira (15) promove o [leilão de 12 aeroportos regionais](#), vai anunciar a próxima rodada de desestatizações no setor aéreo na próxima semana, segundo o ministro de Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas.

A expectativa é que todos sejam concedidos à iniciativa privada até 2022. A previsão foi postergada --em janeiro, o órgão ainda dizia que os leilões seriam concluídos até 2021.

"São 22 aeroportos que começam a ser estudados a partir de segunda-feira, com leilão previsto para setembro de 2020. Após a sexta rodada teremos a sétima e derradeira rodada, com mais cerca de 20 aeroportos, que vamos fazer leilão no primeiro trimestre de 2022", afirmou Ronei Glanzmann, secretário nacional da SAC (Aviação Civil).

Na segunda-feira (18), será lançado o chamamento para os estudos de viabilidade de mais três blocos de aeroportos, localizados nas regiões Sul, Norte e central.

Entre eles, o lote mais atrativo deverá ser o bloco Sul, liderado pelo aeroporto de Curitiba e Foz do Iguaçu, afirma Glanzmann.



O aeroporto internacional do Recife, que faz parte de leilão desta sexta-feira - Infraero/Divulgação

"São três blocos bastante atrativos. A tendência é que o bloco do Sul seja o mais atrativo deles porque tem Curitiba como âncora, mas todos os demais também tendem a ter bastante atratividade", afirmou.

O segundo lote incluirá aeroportos da região Amazônica, e o principal deles será Manaus. O terceiro bloco será liderado pelo aeroporto de Goiânia e incluirá Teresina, São Luiz, Palmas, Petrolina e Imperatriz.

A sétima rodada, que será lançada em seguida, deverá ter também três blocos regionais: o Rio-Minas, com os aeroportos de Santos Dumont e Pampulha; o bloco liderado por Congonhas, que também incluirá o Campo de Marte, Campo Grande e outros ativos no Mato Grosso do Sul; e, por fim, o bloco do aeroporto de Belém.

Ao final das próximas rodadas, a [Infraero](#) deixará de ser uma operadora de aeroportos, diz Galnzmann.

"O governo durante esse período de três ou quatro anos está estudando qual vai ser o destino dessa empresa. Existem diversas possibilidades. Mas a palavra que nós usamos para Infraero é de responsabilidade e de transparência para questão dos funcionários", afirmou o secretário.

As concessões realizada agora durante o governo do presidente Jair Bolsonaro são parte de uma herança deixada [pelo presidente Michel Temer](#), que anunciou em novembro os editais das últimas concessões de sua gestão. Além do leilão de 12 aeroportos, quatro terminais portuários e um trecho da Ferrovia Norte-Sul foram previstos para o primeiro trimestre de 2019.

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/03/aeroportos-de-curitiba-manaus-e-goiania-serao-proximo-alvo-de-leilao.shtml>

---

# O que esperar da 5ª rodada de leilão de aeroportos?

Certame desta sexta estabelece um novo patamar

15.mar.2019 às 2h00

**Adalberto Vasconcelos****Pedro Bruno Barros**

Para fazer frente à demanda por investimentos em infraestrutura de que o país necessita, só há um caminho: a parceria com o setor privado.

Um ambiente de negócios propício e que inspire credibilidade é essencial para a atração do capital privado, além de uma oferta de projetos consistentes e atrativos e o endereçamento de questões como previsibilidade, segurança jurídica, maturidade regulatória e transparência.

Com esse propósito, o PPI (Programa de Parcerias de Investimentos) foi criado em 2016 com a missão de coordenar as concessões e privatizações do governo federal, estabelecendo um canal permanente de diálogo e interação entre todos os atores envolvidos e atuando em sintonia com os ministérios setoriais e agências reguladoras.

Esse foi o caminho percorrido pelos [12 aeroportos que compõem a quinta rodada de concessões aeroportuárias](#) e que serão levados nesta sexta-feira (15) a leilão. Trata-se de um [certame](#) inovador no qual se utiliza pela primeira vez o modelo de licitação em blocos. Serão ofertados três blocos que respondem por 9,5% do tráfego doméstico, com cerca de 20 milhões de passageiros por ano.

A primeira etapa foi a realização de um processo de chamamento público para realização dos estudos de viabilidade dos [aeroportos](#). Após a entrega destes, em março do ano passado, o PPI organizou, em conjunto com a SAC (Secretaria Nacional de Aviação Civil) e a Anac (Agência Nacional de Aviação Civil), um primeiro ciclo de diálogo com o mercado, com os presidentes das concessionárias dos dez aeroportos atualmente concedidos. O objetivo era que elencassem pontos positivos e negativos de seus contratos e sugestões de melhorias para o próximo leilão.

Foram recebidas 219 contribuições para aprimoramento do processo licitatório, de aspectos regulatórios, de obrigações de investimentos e de ambiente de negócios. Elas foram priorizadas pelas equipes de governo. Vencida essa etapa, o passo seguinte foi a abertura de consulta pública pela Anac em maio do ano passado para colher informações e subsídios da sociedade.

Simultaneamente às consultas ao mercado, as equipes da SAC, Anac e PPI iniciaram também uma série de interações com o TCU (Tribunal de Contas da União), que culminou com a aprovação dos estudos de viabilidade em outubro do ano passado, garantindo a segurança jurídica para o processo seguir.

Ressalta-se que o trabalho foi elogiado pelo tribunal, conforme destacado no voto do relator da matéria, ministro Bruno Dantas —“Os avanços traduzir-se-ão em credibilidade e fomentarão maior concorrência do setor aeroportuário brasileiro”.

Com o sinal verde do TCU, a Anac publicou o edital do leilão em novembro, seguindo as diretrizes do PPI baseadas nas melhores práticas internacionais. Os documentos foram publicados em português e em inglês, sendo assegurado um prazo mínimo de cem dias para o leilão.

Toda essa sistemática, o caráter estritamente técnico das discussões e a atuação integrada das equipes do PPI, SAC e Anac, aliados à percepção dos diversos atores de mercado dos avanços implementados, deixam-nos confiantes de que o leilão desta sexta, o primeiro do governo Jair Bolsonaro, será um grande sucesso e estabelecerá um novo patamar a ser perseguido por outros setores para avançarmos a passos largos com a relevante agenda de [concessões](#) de infraestrutura do governo federal.

Façam as suas apostas!

**Adalberto Vasconcelos**

Secretário Especial do PPI (Programa de Parcerias de Investimentos)

**Pedro Bruno Barros**

Secretário de Coordenação de Energia e Aeroportos do PPI

<https://www1.folha.uol.com.br/opiniaio/2019/03/o-que-esperar-da-5a-rodada-de-leilao-de-aeroportos.shtml>

---



## Preços mínimos do leilão de aeroportos causam impacto político

Sonia Racy

16 de março de 2019 | 01h00

Tem técnico do setor de aviação acreditando que os preços mínimos fixados para o leilão de 12 aeroportos, ontem, tem sua razão de ser: causar impacto político. “Desconfio que foram subestimados, gerando grandes ágios”, atesta fonte da coluna.

O menor deles, pago pelo bloco Sudeste, foi de nada menos que 830%. E o maior, do bloco Centro-Oeste, registrou... 4.739,38%.

Não que a fixação de preços tenha feito diferença nos valores ofertados pelas concessões. Afinal, concorrência tem vida própria quando é feita de forma transparente.

A equipe técnica, ao optar por ser conservadora, criou disputa e os vencedores, pelo que se apurou, trabalharam com números do tráfego aéreo mais otimistas que os oficiais.

Vale registrar, entretanto, que a soma obtida pelos três blocos, R\$ 2,37 bilhões, é muito inferior aos R\$ 19 bilhões pagos pela Odebrecht quando da concessão do Galeão.

Mas na época o ágio não foi além de 300%. Já a média de ontem foi de... 986%.

<https://cultura.estadao.com.br/blogs/direto-da-fonte/precos-minimos-do-leilao-de-aeroportos-causam-impacto-politico/>

---

## Arrecadação total do leilão de aeroportos soma R\$ 2,377 bilhões

Dos três blocos licitados, dois foram para grupos estrangeiros; vencedores disseram ter interesse em novas concessões; nova rodada será anunciada segunda-feira

Renée Pereira, O Estado de S.Paulo

15 de março de 2019 | 12h48

Atualizado 15 de março de 2019 | 23h08

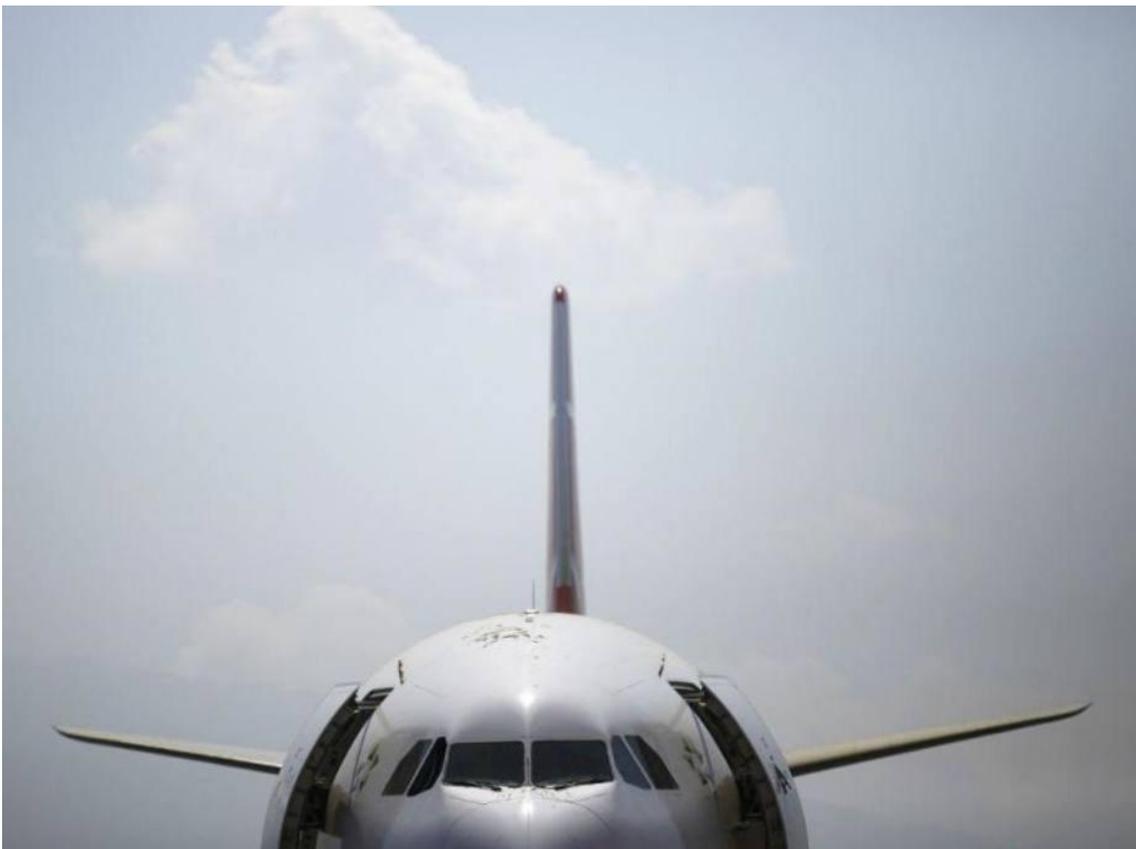
O primeiro leilão de concessão do [governo de Jair Bolsonaro](#) teve forte disputa e terminou com um ágio de quase 986%, com uma arrecadação de R\$ 2,38 bilhões aos cofres da União. No total,

nove grupos participaram da licitação dos três blocos, com 12 aeroportos, realizada nesta sexta-feira na B3, em São Paulo. A espanhola Aena, a suíça Zurich e as brasileiras Socicam Terminais Rodoviários e Sinart saíram vencedoras, e já disseram ter interesse na nova rodada de concessões que será anunciada segunda-feira pelo governo.



Para Tarcísio Freitas, resultado mostra acerto de modelo. Foto: Helvio Romero/ESTADAO

Com a predominância de grupos estrangeiros, o leilão contou com algumas estreantes de peso do setor aeroportuário mundial, como a francesa ADP, a alemã AviAlliance, controlada pelo fundo de pensão canadense PSPIB, e a Aena. A espanhola foi a vencedora da licitação do bloco Nordeste, que inclui os aeroportos de Recife (PE), João Pessoa e Campina Grande (PB), Aracaju (SE) e Juazeiro do Norte (CE).



O grupo suíço Zurich Airport já administra no Brasil o aeroporto internacional de Florianópolis.  
Foto: Reuters

Considerado o mais atraente pela proximidade com a Europa e o potencial turístico, esse bloco teve oferta de seis grupos e protagonizou uma disputa inusitada pelo segundo lugar durante toda etapa de viva voz. A Aena deu um lance inicial de R\$ 1,85 bilhão. Mas, pela regra, as três melhores ofertas poderiam ir para o leilão viva-voz (lances ao vivo).

Zurich Airport e o Consórcio Região Nordeste, formado por Pátria e AviAlliance, disputaram por 17 rodadas a segunda posição no bloco, já que os lances eram sempre menores que o já oferecido pela Aena. Num saguão lotado de advogados, especialistas e empresários, a estratégia virou alvo de teses.

Alguns acreditavam que os grupos estavam ganhando tempo para refazer suas contas; outros afirmavam que as empresas podiam estar apostando numa possível desclassificação da Aena no futuro. No final, a Zurich elevou em R\$ 1 milhão sua oferta acima da feita pela Aena, mas a espanhola contra-atacou com uma lance de R\$ 1,9 bilhão e fechou o leilão. “Estávamos preparado para ganhar”, afirmou o diretor da área internacional da Aena, Juan José Alvarez.

A Zurich, no entanto, não saiu de mãos vazias. Com uma oferta de R\$ 437 milhões e ágio de 830%, a suíça venceu o bloco Sudeste, que inclui os aeroportos de Vitória (ES) e Macaé (RJ). O grupo de terminais do Centro-Oeste, considerado o menos atraente, foi disputado por dois consórcios: o Construcap Agunsa e o Aeroeste (Socicam Terminais Rodoviários e Sinart - Sociedade Nacional de Apoio Rodoviário e Turístico).

Apesar de ser conhecida mais pela administração de terminais rodoviários (como a Rodoviária do Tietê, em São Paulo), a Socicam faz a gestão de 10 aeroportos regionais. Mas, para se habilitar, precisou da capacidade da Sinart, que atua no aeroporto de Porto Seguro e movimenta mais de 1

milhão de passageiros. As duas empresas arremataram o bloco com o maior ágio do leilão: 4.739%. A outorga inicial era de apenas R\$ 800 mil.

### **Confiança**

Na avaliação do ministro de Infraestrutura, Tarcísio Freitas, o resultado do leilão, que vai exigir investimentos de R\$ 1,47 bilhão nos primeiros cinco anos, é uma demonstração de confiança no País. “Também mostra o acerto do modelo de blocos, que já era usado no exterior e, pela primeira vez, foi adotado no Brasil.”

Sobre os elevados ágios, Freitas tentou afastar qualquer semelhança com as primeiras rodadas de licitação de aeroportos, vencidos em boa parte por empresas que depois se tornaram alvo da Lava Jato, e cujos contratos tiveram de ser revisados. “Aos poucos, fomos tirando incentivos para os oportunistas; hoje, por exemplo, não há mais a participação da Infraero, que atraía o setor da construção. O foco agora é na prestação de serviço; a outorga (*que é paga no ato da assinatura do contrato*) é uma coisa secundária.” Para ele, os lances são resultado da livre concorrência, que permite que as expectativas sejam superadas.

O ministro Carlos Alberto Santos Cruz, da Secretaria de Governo da Presidência da República, destacou que o modelo de concessão vai continuar sendo executado pelo governo.

### **Nova rodada**

Ao lado dos vencedores dos 12 aeroportos leiloados, o ministro de Infraestrutura, Tarcísio Freitas, anunciou que a 6.<sup>a</sup> Rodada de Concessões Aeroportuárias será lançada na segunda-feira. Segundo ele, a expectativa é que até setembro de 2020, 22 aeroportos sejam concedidos para a iniciativa privada. Congonhas (SP) e Santos Dumont (RJ) ficarão para a última rodada, em 2022. Antes disso, no entanto, a expectativa é vender as participações da Infraero nos aeroportos já concedidos para a iniciativa privada. Os estudos começarão em breve e devem ser finalizados ainda este ano.

O anúncio aguçou o apetite dos investidores, animados com o resultado do leilão de sexta. O diretor da Aena Internacional, Juan Jose Alvarez, afirmou que “sem dúvida” vai estudar os novos blocos de aeroportos que serão concedidos pelo governo. Além do R\$ 1,9 bilhão a ser pago na assinatura do contrato, a empresa espanhola deverá desembolsar R\$ 788 milhões ao longo dos primeiros cinco anos de contrato em obras de melhorias nos aeroportos estabelecidas no contrato.

Segundo Alvarez, a expansão da Aena na América Latina já estava aprovada em seu plano estratégico. “Por enquanto estamos no México, Colômbia e Jamaica; agora, onde vemos oportunidades é no Brasil. Foi onde concentramos nosso trabalho”, disse o executivo.

A espanhola é a maior gestora de aeroportos do mundo em número de passageiros, operando 46 aeroportos e dois heliportos na Espanha, além de deter 51% de participação no aeroporto de Luton, em Londres.

A Zurich, que venceu o bloco Sudeste, também demonstrou interesse pelos próximos leilões, mas a empresa tem planos ainda mais ambiciosos. Ao lado da gestora IG4, avalia a compra de Viracopos, que está em recuperação judicial. A suíça já administra, com a CCR, o aeroporto de Confins (MG) e o de Florianópolis, que venceu em 2017.

O grupo que arrematou o bloco Centro-Oeste também garantiu que estará presente nos próximos leilões. O diretor superintendente da Socicam, José Mario Lima de Freitas, destacou que a participação no leilão de sexta-feira foi apenas o primeiro passo na administração de aeroportos maiores. “Vamos seguir nesse caminho e vamos participar das próximas licitações”, afirmou o executivo.

A empresa, diz ele, não é novata no segmento. Ela já administra dez concessões de aeroportos regionais, sendo que duas estão localizadas na Região Centro-Oeste, onde ganhou o leilão. Entre eles, os aeroportos de Goiânia (desde fevereiro de 2016) e Caldas Novas (desde novembro de 2015). /LUCIANA COLLET, FABIANA HOLTZ, DANIEL WETERMAN e RENÉE PEREIRA

<https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,arrecadacao-total-do-leilao-de-aeroportos-soma-r-2-377-bilhoes,70002756472>

## Vencedores de leilão de aeroportos planejam construir pistas e ampliar voos

Recuperação da economia será crucial para viabilizar projetos de expansão de operadoras no Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste

**Leo Branco**

16/03/2019 - 04:30 / Atualizado em 16/03/2019 - 09:59



Aeroporto de Macaé, incluído no bloco do Sudeste. Foto: Roberto Moreyra / Agência O Globo

SÃO PAULO - A recuperação da economia brasileira será fundamental para a estratégia de negócios das empresas que venceram [o leilão de aeroportos](#) na sexta-feira. Os investimentos previstos ao longo dos 30 anos de concessão somam R\$ 3,5 bilhões.

A Zurich, que dobrou a presença no país com a aquisição dos terminais de Vitória e Macaé, tem como primeiro objetivo fazer uma nova pista no aeroporto da cidade fluminense, segundo Stefan Conrad, que comanda a operação brasileira da empresa.

Hoje, o terminal de Macaé possui uma pista habilitada para pousos e decolagens de aviões de pequeno porte e helicópteros. A nova pista poderá receber aeronaves maiores e reforçar a oferta de voos para a região, onde Conrad vê uma alta demanda com a retomada da indústria de óleo e gás.

Na capital capixaba, cujo aeroporto foi inaugurado no ano passado, a estratégia é reforçar a malha de voos. Na avaliação do executivo, o turismo capixaba ainda é pouco explorado — daí a oportunidade vista pela Zurich no terminal.

A Aena, considerada a grande vencedora do leilão por ter arrematado o bloco mais cobiçado, vai aplicar sua experiência de atendimento de destinos turísticos na Europa em seus terminais no Nordeste do país.

— Nossa atuação coincide com o perfil do bloco do Nordeste, que tem um potencial importante de desenvolvimento do turismo em Recife, Maceió e João Pessoa — disse o diretor de expansão da empresa, Juan José Alvarez.

A empresa tem 46 terminais na Espanha e outros 15 no exterior. Cerca de 80% dos terminais espanhóis estão em destinos turísticos, como Ibiza e Madri, onde opera o terminal de Barajas, quinto aeroporto mais visitado da Europa.

### **Foco no agronegócio**

Num leilão dominado pelas estrangeiras, a exceção foi o Consórcio Aeroeste, liderado pela Socicam, empresa de São Paulo com quatro décadas na gestão de terminais aéreos e rodoviários. É dela a gestão do Tietê, a maior rodoviária do país, na capital paulista, e do terminal Novo Rio. O portfólio inclui dez aeroportos regionais em destinos turísticos como Jericoacoara (CE).

— O Centro-Oeste é forte no agronegócio, setor que depende cada vez mais de tecnologias que podem chegar por aviões. Executivos de grandes empresas do setor já chegam lá por avião. Por isso, o *agribusiness* faz muito sentido para nós — disse o diretor de novos negócios, Wanderley Galhiego Junior.

<https://oglobo.globo.com/economia/vencedores-de-leilao-de-aeroportos-planejam-construir-pistas-ampliar-voos-23527966>

---

# Governo arrecada R\$ 2,37 bi em leilão. Veja quem são os novos donos dos aeroportos

Estrangeiros dominam a disputa. Suíça Zurich terá os terminais de Vitória e Macaé, no Sudeste. Espanhola Aena leva Nordeste

**Leo Branco**

15/03/2019 - 12:37 / Atualizado em 15/03/2019 - 16:41



Aeroporto de Recife estava incluído no Bloco Nordeste Foto: Arquivo

SÃO PAULO — A União arrecadou R\$ 2,37 bilhões em outorgas à vista no leilão de 12 aeroportos, na manhã desta sexta-feira, na B3, a Bolsa de Valores de São Paulo. Foi o primeiro leilão de concessões no setor de infraestrutura do governo do presidente Jair Bolsonaro.

O valor arrecadado é dez vezes mais que o esperado inicialmente pelo governo federal. Só em São Paulo, foi arrecadado R\$ 2,1 bilhões, uma média de 986% em relação aos patamares mínimos esperados pelo governo para a outorga (valor pago ao governo pelo uso de bem público).

O montante, a ser pago logo após o leilão, deve ser complementado com mais de R\$ 2 bilhões em valores de outorgas variáveis, pagas ao longo do período da concessão. Os 12 aeroportos foram divididos em três blocos regionais. A expectativa do mercado é de que o leilão [resulte em redução de taxas para passageiros](#).

O leilão foi marcado pela dominância das operadoras aeroportuárias estrangeiras. A suíça Zurich Airport e a espanhola Aena, estreante no Brasil, protagonizaram uma disputa intensa pelo bloco do Nordeste, o mais cobiçado dos três pelo potencial de fluxo turístico nas capitais nordestinas.

A Zurich perdeu o bloco Nordeste para a Aena, mas acabou levando o grupo de aeroportos do Sudeste, que incluiu Vitória (ES) e Macaé (RJ). O consórcio brasileiro Aeroeste levou o bloco menos concorrido, o da região Centro-Oeste, que teve duas propostas.

A seguir a disputa bloco a bloco.

### **Nordeste**

A espanhola Aena, estreante no Brasil, levou o bloco por R\$ 1,9 bilhão, um ágio de 1.010% sobre o patamar mínimo de outorga previsto pelo governo. O bloco inclui os aeroportos de Recife (PE), Aracaju (SE), Maceió (AL), João Pessoa (PB), Campina Grande (PB) e Juazeiro do Norte (CE).

Seis consórcios apresentaram propostas pelo bloco, superando a expectativa inicial do governo, de receber cinco lances. A espanhola Aena abriu o leilão com um lance de R\$ 1,8 bilhões pelo bloco, bem acima do esperado inicialmente pelo mercado, causando reações de espanto nos presentes ao salão de leilões da B3.

Em pouco mais de 50 minutos de disputa, Aena e Zurich protagonizaram uma disputa viva voz pelo lote, com lances superiores ao de empresas até então consideradas fortes candidatas a levar o bloco, como a alemã Fraport, a francesa Vinci e o consórcio formado pela alemã Avialliance e o fundo brasileiro Pátria.

Além dos estrangeiros, deram lances grupos nacionais, como o Consórcio Região Nordeste e a Companhia de Participações em Concessões, da concessionária CCR, que detém ativos em rodovias e mobilidade urbana.

A partir do quinto ano de contrato, os investidores deverão pagar ao governo uma outorga de 8,2% da receita anual, numa soma estimada em R\$ 1,5 bilhão ao longo de 30 anos.

### **Sudeste**

A operadora suíça Zurich Airport arrematou dois aeroportos do Sudeste: Vitória (ES) e Macaé (RJ). Por ele, o grupo pagou R\$ 437 milhões, um ágio de 830% sobre o patamar mínimo previsto pelo governo. Com a aquisição, a Zurich chega a quatro aeroportos no Brasil. Antes, a empresa já havia arrematado Confins, em Belo Horizonte (SMG), e Florianópolis (SC).

Quatro grupos apresentaram propostas pelo bloco: ADP do Brasil Participações, Companhia de Participações em Concessões (CPC), Fraport Brasil e Zurich Airport. A disputa superou a expectativa inicial do governo, que era receber até três proponentes.

O grupo vencedor deve desembolsar à União R\$ 47 milhões, além do ágio. A partir do quinto ano de contrato, os investidores deverão pagar ao governo uma outorga de 8,8% da receita anual, numa soma estimada em R\$ 388 milhões. A partir do quinto ano de contrato, os investidores deverão pagar ao governo uma outorga de 8,2% da receita anual, numa soma estimada em R\$ 1,5 bilhão ao longo de 30 anos.

### **Centro-Oeste**

O consórcio Aeroeste, formado pelas operadoras Socicam e Sinart, arrematou quatro aeroportos do Mato Grosso colocados a leilão nesta sexta-feira. Pelo bloco, que inclui os aeroportos de Cuiabá (MT), Alta Floresta (MT), Sinop (MT) e Rondonópolis (MT), o grupo pagou R\$ 40 milhões, com ágio de 4.730%.

Dois grupos apresentaram propostas pelo bloco. O consórcio Aeroeste deu lance inicial de R\$ 20 milhões, ágio de 2.355%. Já o consórcio Construcap-Agunsa propôs pagar R\$ 9 milhões, ágio de 1.000%. A expectativa do governo era receber quatro propostas.

O grupo vencedor deve pagar à União R\$ 800 mil logo após o leilão, além do ágio. A partir do quinto ano de contrato, os investidores deverão pagar ao governo uma outorga de 0,2% da receita anual, numa soma estimada em R\$ 8,1 milhões.

## Resultado agradou governo e mercado

O resultado agradou o governo. Na avaliação do ministro da Infraestrutura, Tarcísio Freitas, o resultado demonstra a confiança dos investidores com o rumo da política econômica do governo Bolsonaro, bem como a aposta de que percalços da economia brasileira, como o desajuste das contas públicas, devem ser superados com medidas como a reforma da Previdência Social.

Além disso, o ministro evitou comparações dos altos ágios deste leilão com os obtidos pelo governo federal na primeira rodada de concessões, em 2012. Na época, a perspectiva de parcelamento dos ágios ao longo da concessão motivou uma disputa acirrada por ativos como Guarulhos (leiloado por R\$ 16 bilhões, com ágio de 373%) e Viracopos (arrematado por R\$ 3,8 bilhões, um ágio de 159%). As altas somas, em conjunto com a baixa demanda de passageiros por causa da crise econômica pós-2014, terminaram por inviabilizar muitos dos contratos de concessão – a administração de Viracopos, por exemplo, pediu recuperação judicial em julho de 2018.

Para Freitas, como devem ser pagos à vista, o ágio sobre os valores mínimos de outorga previstos pelo governo demonstram que os investidores estavam mais bem preparados financeiramente para dar lances ambiciosos pelos ativos.

– O ágio de agora não nos assusta pelo não cumprimento do contrato – disse Freitas.

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) avaliou como positivo o interesse de várias empresas operadoras aeroportuárias na licitação. “Os valores pagos pelas outorgas, de R\$ 2,38 bilhões, e os investimentos previstos de mais de R\$ 3,5 bilhões nos próximos 30 anos são sinais claros da atratividade da infraestrutura brasileira”, disse a federação empresarial em nota sobre o leilão.

Em relatório distribuído aos clientes, o banco BTG Pactual ressaltou que o leilão de hoje foi vitorioso para o governo na medida que o certame atraiu operadoras estrangeiras que já atuam no Brasil, como Zurich (aeroportos de Belo Horizonte e Florianópolis), Fraport (Fortaleza e Porto Alegre) e Vinci (Salvador) além de recém-chegados como Aena e Groupe ADP, operador aeroportuário de Paris (França).

A rodada anterior de concessões aeroportuárias, feita no início de 2017, no governo Michel Temer, atraiu apenas três jogadores internacionais: Vinci, Fraport e Zurich.

## Sexta rodada só em 2020

Mais cedo, antes do leilão, o ministro da Infraestrutura, Tarcísio Freitas, disse que estava otimista com o resultado da venda. Apesar de menores em fluxo de passageiros que os cedidos em rodadas anteriores, Freitas disse que os aeroportos colocados em leilão agora são atrativos para o investidor pelas vocações econômicas que atendem. O do Nordeste, segundo o ministro, tem vocação turística, por exemplo. O ministro comentou ainda sobre a expectativa do ministério quanto à prestação de serviço nos aeroportos leiloados.

— Podemos esperar melhoria de serviço. Vamos adequar os aeroportos brasileiros aos padrões da IATA (Associação Internacional de Transportes Aéreos) — disse o ministro, ressaltando o interesse de levar a mercado outros 36 aeroportos da Infraero até 2022. Nas próximas rodadas, o modelo de blocos de aeroportos deve ser repetido.

Já nesta segunda-feira (18/3), o Ministério da Infraestrutura prevê publicar os primeiros chamamentos ao mercado de estudos de viabilidade dos projetos para a sexta rodada de leilões. Prevista para ser realizada no fim de 2020, ela deve incluir 21 terminais e ser dividida em três blocos: Sul, Central e Norte.

Na rodada do Sul, serão leiloados os aeroportos de Curitiba, Foz do Iguaçu e Londrina, no Paraná; Joinville e Navegantes, em Santa Catarina; Pelotas, Uruguaiana e Bagé, no Rio Grande do Sul. No Norte, serão vendidos os terminais de Manaus, Tabatinga e Tefé, no Amazonas; Porto Velho em Rondônia; Boa Vista, em Roraima; Rio Branco e Cruzeiro do Sul, no Acre. No grupo chamado Central, devem ir a mercado os aeroportos de Goiânia (GO); Palmas (TO); São Luís (MA), Teresina (PI), Petrolina (PE) e Imperatriz (MA).

As chamadas "joias da coroa", os aeroportos de Congonhas, em São Paulo, e Santos Dumont, no Rio de Janeiro, devem ficar para a sétima rodada, prevista para 2022.

<https://oglobo.globo.com/economia/governo-arrecada-237-bi-em-leilao-veja-quem-sao-os-novos-donos-dos-aeroportos-23524775>

---

## Leilões de aeroportos devem resultar em redução de taxas para passageiros

Nesta sexta, 12 terminais vão a leilão, divididos em três blocos

### Leo Branco

14/03/2019 - 18:27 / Atualizado em 14/03/2019 - 19:32



Aeroporto de Macaé, no Rio de Janeiro Foto: Roberto Moreyra / Agência O Globo

SÃO PAULO — Uma mudança regulatória nos contratos dos 12 aeroportos que irão a leilão na manhã desta sexta-feira na B3, em São Paulo, pode resultar em descontos nas taxas pagas pelos passageiros pelo uso de infraestruturas aeroportuárias. A medida também deve atrair investidores globais aos projetos que vão a leilão.

A rodada desta sexta, a quinta desde o início das concessões aeroportuárias, em 2012, será a primeira no modelo em que o investidor poderá levar mais de um aeroporto num mesmo lance. Serão três blocos leiloados: o do Nordeste, capitaneado pelo aeroporto de Recife (PE), inclui

outros seis na mesma região; o do Centro-Oeste, com quatro projetos, incluindo Cuiabá (MT); e o do Sudeste, com Vitória (ES) e Macaé (RJ).



Em conjunto, os aeroportos transportam 20 milhões de passageiros ao ano, cerca de 10% mercado brasileiro, segundo dados do Programa de Parcerias e Investimentos (PPI), força-tarefa do governo federal para concessões à iniciativa privada, que coordenou o leilão desta sexta-feira.

Os contratos preveem mudanças no cálculo da taxa aeroportuária paga por embarques, desembarques, pousos e permanência de aviões. Atualmente, a taxa nos aeroportos já concedidos ou nos operados pela estatal Infraero é definida pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), do governo federal. Na visão de especialistas, o modelo atual de precificação, único a todos os aeroportos brasileiros, não dá conta de captar diferenças regionais de fluxo e tráfego aéreo nem de estimular a competição entre aeroportos.

Nos contratos levados a leilão nesta sexta, a regra é que os valores das tarifas sejam negociados entre investidores vencedores do leilão e companhias aéreas interessadas em operar nesses destinos. Com a mudança, a expectativa é que as novas gestões dos aeroportos à venda nesta sexta-feira sejam estimulados por companhias low-cost a baixar as taxas de modo a ofertarem voos mais baratos para esses destinos.

— A liberdade tarifária praticada nos aeroportos regionais deve favorecer os usuários, uma vez que o interesse das concessionárias e companhias aéreas é de atrair mais passageiros — diz a advogada Letícia Queiroz de Andrade, sócia-diretora do escritório paulistano Queiroz Maluf, um dos maiores escritórios do país em projetos de infraestrutura.

### **Aumento da competitividade**

A regra valerá de imediato aos aeroportos com fluxo de até 1 milhão de passageiros/ano. Na prática, todos os regionais. Nos sediados nas capitais, a Anac deve seguir impondo limites máximos às tarifas cobradas, mas estimular consultas das novas concessionárias com companhias aéreas para, gradualmente, sair dessa negociação no futuro.

A abertura do mercado, caso saia do papel, pode aumentar a competição no espaço aéreo com a expansão das rotas de baixo custo a aeroportos distantes dos grandes centros. É o que ocorreu na Europa nas últimas duas décadas, em que destinos desconhecidos serviram de base à expansão de mercado de companhias low-cost como a irlandesa Ryanair ou a inglesa EasyJet.

O leilão deve ser concorrido, com lances de pelo menos oito consórcios, segundo apurou O GLOBO. Na lista estão operadoras globais de aeroportos já presentes no Brasil, como a alemã Fraport e a francesa Vinci, além de estreantes, como a espanhola Aena. Lances de operadoras brasileiras, como CCR e Socicam também são esperadas. O PPI espera até cinco propostas pelo bloco do Nordeste, o mais visado pelo mercado. Pelo do Sudeste, quatro; pelo do Centro-Oeste, de dois a três interessados.

— Estamos conversando desde agosto de 2017 com as atuais concessionárias de aeroportos para mudar o modelo regulatório. No passado, erramos demais nas projeções de demanda de passageiros e nas regras de outorga (contribuição do parceiro privado pelo uso da infraestrutura

pública) dos aeroportos levados ao mercado. Aprendemos e esperamos uma concorrência recorde neste leilão — diz Pedro Bruno, secretário de aeroportos do PPI.

O governo federal projeta arrecadar R\$ 2 bilhões em outorgas dos 12 aeroportos. É um valor bem abaixo do visto em leilões passados — só em Guarulhos, há sete anos, o governo obteve R\$ 16 bilhões. A projeção de investimentos privados é de R\$ 3,5 bilhões em 30 anos de concessão, também uma fração do esperado no passado — no Galeão, a expectativa inicial do governo era de aportes de R\$ 5,7 bilhões do consórcio vencedor, liderado pela operadora Changi, de Singapura.

Embora os aeroportos em oferta sejam considerados pelo mercado como inferiores aos oferecidos em rodadas anteriores, o mercado está animado com mudanças fundamentais nas regras do leilão e dos contratos. O ágio sobre os contratos levados a mercado nesta sexta-feira terá que ser pago à vista após o leilão.

A medida busca evitar problemas de leilões anteriores em que o parcelamento de ágios tidos como altos demais pelo mercado. Eles estão, em boa medida, por trás de retornos a investimentos menores que o previsto a investidores de aeroportos em má situação financeira, como Galeão que perdeu uma das sócias, a Odebrecht, em 2017, e Viracopos, em recuperação judicial desde junho de 2018.

Além disso, houve mudança no valor das outorgas. Elas costumavam uma quantia fixa independentemente da demanda dos aeroportos. Agora, vão variar de acordo com o fluxo de passageiros transportados.

— Agora, governo e parceiros privados dividirão as perdas caso o fluxo de passageiros não decole — diz David Goldberg, sócio da consultoria em infraestrutura Terrafirma, contratada na modelagem dos contratos dessa rodada.

<https://oglobo.globo.com/economia/leiloes-de-aeroportos-devem-resultar-em-reducao-de-taxas-para-passageiros-23523088>